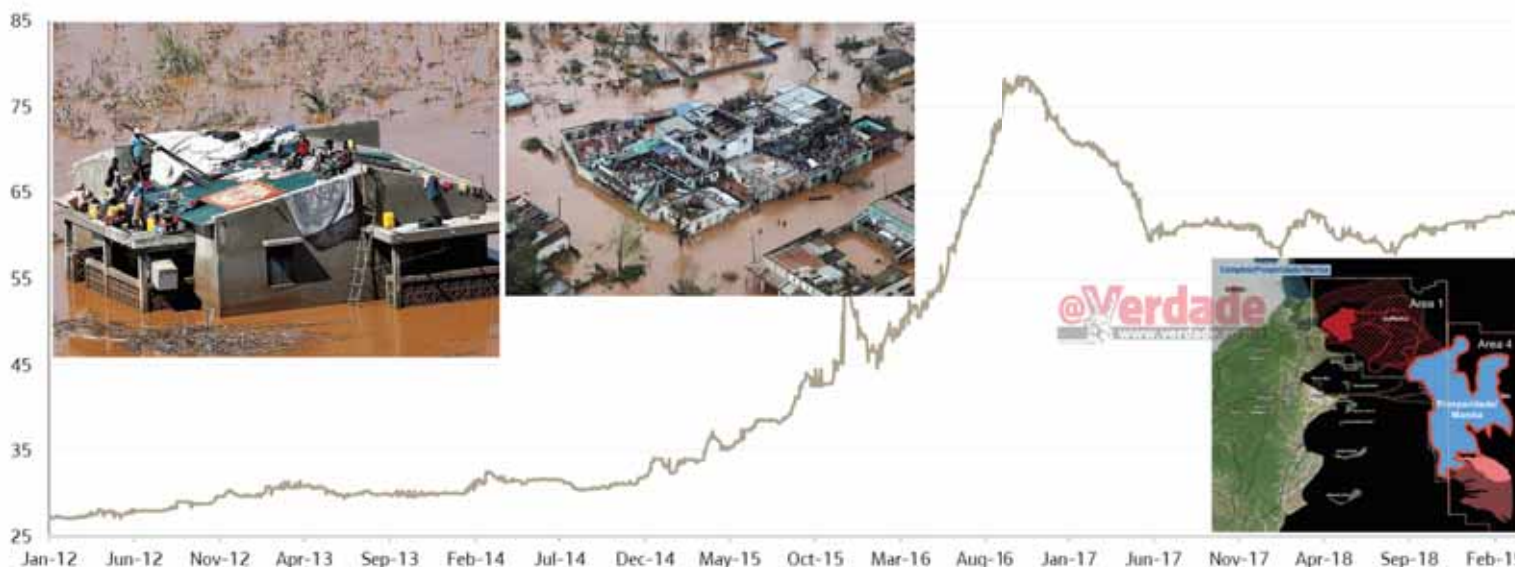


Após o ciclone algum alento para Moçambique com DFI da Anadarko em Abril e ExxonMobil em Julho

USD/MZN: trending higher



Num ano bem mais “atípico” dos que os anteriores, onde a crise continua a apertar e poderá ser exacerbada pelo Ciclone IDAI e cheias, enfim os moçambicanos poderão obter algum alento com o anúncio das Decisões Finais de Investimento (DFI) no gás natural do Rovuma: em Abril será do projecto da Anadarko e em Julho o megaprojecto da ExxonMobil. O gás da Bacia do Rovuma pode gerar receitas de 232 biliões de Dólares para Moçambique até 2040.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Atropelamentos são a maioria dos acidentes de viação que causaram 28 óbitos em Moçambique

O departamento de trânsito da Polícia da República de Moçambique (PRM) registou 26 acidentes de viação que causaram a morte de 28 pessoas durante a semana passada em Moçambique. A velocidade excessiva e a má travessia de peões são indicadas como causas dos sinistros que na sua maioria foram atropelamentos.

Texto: Redacção

Foram 14 os atropelamentos registados durante a semana de 30 de Março e 5 de Abril no nosso país e a principal razão dos 28 óbitos, 15 feridos graves e ainda 52 feridos ligeiros.

Como forma de prevenção dos acidentes de viação a PRM, em comunicado de imprensa, indica ter fiscalizado 45.274 viaturas, das quais apreendeu 612, e passou 7.388 multas. Foram ainda apreendidos 144 cartas de condução e 55 livretes.

A polícia refere ter detido 111 condutores por condução ilegal, oito por corrupção activa.

Empreiteiro e vereador únicos acusados pelo assassinato de Mahamudo Amurane

Já está no Tribunal Judicial da Província de Nampula a acusação de homicídio contra o empreiteiro e o vereador que estiveram na companhia de Mahamudo Amurane nos momentos que antecederam ao seu bárbaro assassinato em 2017.

Texto: Redacção

Após cerca de 1 ano de instrução preparatória o Ministério Público remeteu ao tribunal, a 15 de Fevereiro deste ano, a acusação contra dois arguidos, em liberdade, que julga serem os responsáveis pela morte a tiro do Presidente do Concelho Municipal da Cidade de Nampula.

Segundo a Informação que a Procuradora-Geral da Re-

pública vai prestar nos próximos dias na Assembleia da República, e que o @Verdade teve acesso, Amurane foi assassinado com 4 tiros, disparados a curta distância pelas costas, cerca das 18h30 do dia 4 de Outubro de 2017 na sua residência particular no bairro Namutequeliua, na Cidade de Nampula.

Embora a PGR não nomeie

quem são os dois arguidos do Processo nº 240/03/P/2018 o @Verdade apurou que tratam-se de Saide Ali, então vereador de Mercados e Feiras no Concelho Municipal da Cidade de Nampula, e de Zainar Abdul Satar, empreiteiro de construção civil. Os dois acusados tinham estado reunidos com Mahamudo Amurane até pouco tempo antes do assassinato.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



Venâncio Mondlane “acomodado” como assessor do presidente da Renamo

O antigo deputado do partido MDM e cabeça de lista do partido Renamo excluído das Eleições Autárquicas de 2018, Venâncio Mondlane, foi “acomodado” como assessor particular do presidente do maior partido de oposição em Moçambique.

Texto: Redacção

Mondlane foi empossado nesta quinta-feira (11) em Maputo para assessorar Ossufo Momade em questões políticas. Para outro cargo similar foi ainda indicado Issuf Mahomed.

Numa cerimónia dirigida por Gania Mussagy, membro da Comissão Política da Renamo, foram ainda empossados Juliano Cumbane, para o cargo de chefe

adjunto do departamento de administração rural e poder local, e Anselmo Victor, no cargo de chefe adjunto do departamento de formação e estudos estratégicos.

A verdade em cada palavra.

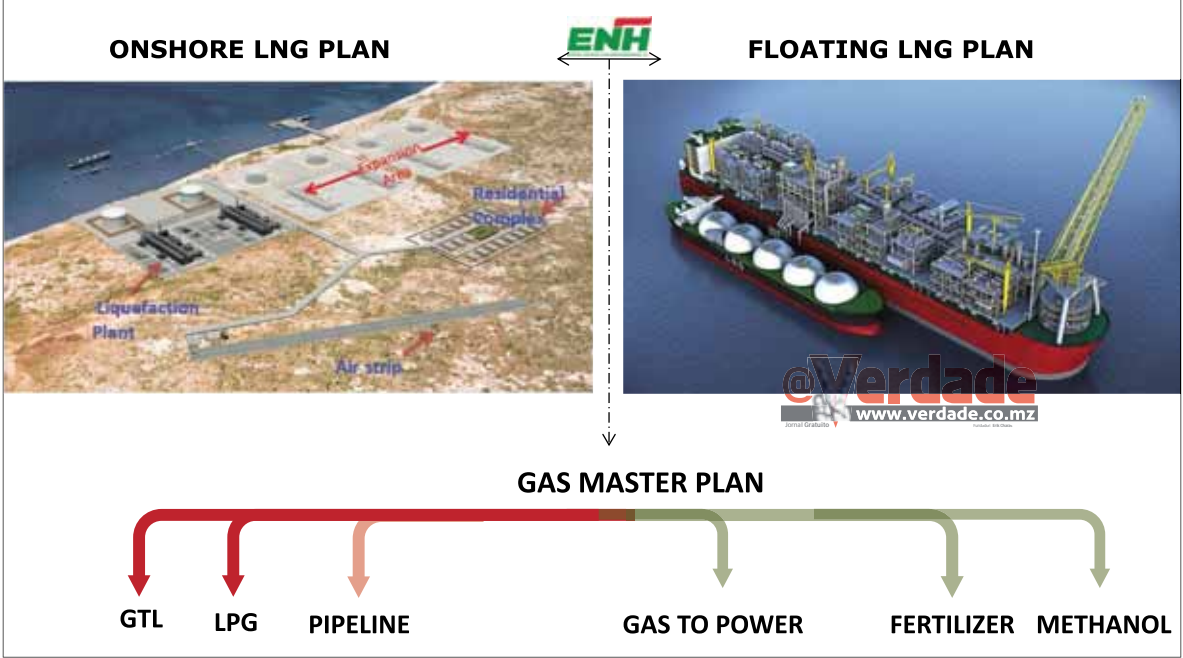


→ continuação Pag. 01 - Após o ciclone algum alento para Moçambique com DFI da Anadarko em Abril e ExxonMobil em Julho

Mergulhados no pântano das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM que precipitaram a crise económica que desde 2016 teima em piorar a sempre difícil vida os moçambicanos que sentem de certa forma que até Deus não os ouve, quicá por isso o Papa Francisco venha trazer a sua palavra. Em 2018 contra todas expectativas a economia desacelerou, a paz continua adiada, o terror não dá tréguas em Cabo Delgado, a seca perdura no Sul e um ciclone arrasou o Centro.

Mas se o calvário não tem data prevista para terminar algum alento trarão as ansiadas Decisões Finais de Investimento dos megaprojectos que pretendem explorar os mais de 150 triliões de pés cúbicos de gás natural existentes na Bacia do Rovuma.

O @Verdade apurou de fonte da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) que o projecto da Área 1 liderado pela norte-americana Anadarko, cuja DFI é ansiada desde 2015, poderá anunciar até ao final deste mês a sua decisão final de investir em Moçambique 26,5 biliões de Dólares norte-americanos para



do terrorismo que continua a fazer sentir na Província de Cabo Delgado, que ditou mesmo a interrupção da construção da vila de reassentamento há várias semanas, e os primeiros desembolsos substanciais em divisas deverão começar a acontecer em finais de Setembro.

Para Julho está prevista a DFI de outro megraprojecto, ainda maior que da Anadarko, que é li-

1). De acordo com a ENH o fecho financeiro poderá acontecer até Outubro e os investimentos em Dólares poderão começar a entrar na economia antes do fim de 2019.

Moçambique pode arrecadar 232 biliões de Dólares até 2040

Estes biliões de Dólares em investimentos que vão entrar na

Produção Interna Bruta no último trimestre de 2019.

Números a que o @Verdade teve acesso indicam no projecto integrado da Área 1 – partilhado pela Anadarko que tem 26,5 por

que serão pagos, do Impostos sobre o Rendimento de Pessoa Colectiva, do lucro petróleo e dos lucros da ENH.

Entretanto no megaprojecto On-Shore da Área 4 – onde estão a italiana Eni com 35,71 por cento, a norte-americana Exxon Mobil com participação de 35,71 por cento e a Chinese National Petroleum Corporation com 28,57 por cento, a portuguesa Galp com 10 por cento, a sul-coreana Kogas com 10 por cento e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos com os restantes 10 por cento – as expectativas de receitas elevam-se para 154,5 biliões de Dólares norte-americanos.

No global com a exploração do gás existente na Bacia do Rovuma, além destes dois existe ainda a fábrica flutuante de gás natural liquefeito que está a ser construída para operar no campo de Coral Sul, o nosso país projecta arrecadar aproximadamente 232 biliões de Dólares em

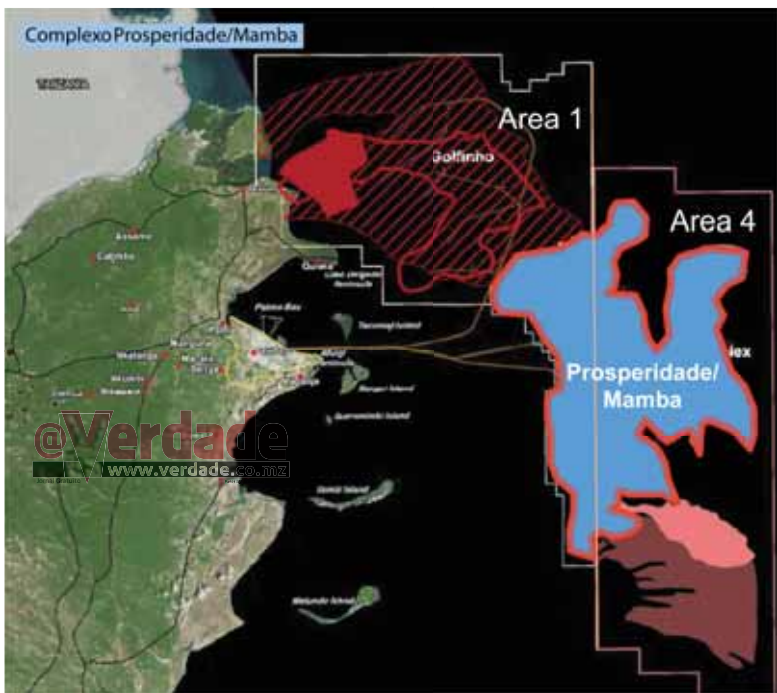
Área 1&4 - Complexo Prosperidade/Mamba	Área 1- Golfinho/Atum LNG	Área 4 - Coral FLNG
<ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolvimento unificado, separado e coordenado de 24 Tcf (12 Tcf para cada área)✓ Assinado o Acordo de Unificação	<ul style="list-style-type: none">✓ 2 Módulos iniciais em 2020 (~12 MTPA)✓ 20 Poços de Produção (7")✓ 03 Gasodutos Submarinos	<ul style="list-style-type: none">✓ 6 poços submarinos;✓ (1) unidade flutuante de FLNG ;✓ Capacidade de processamento: 575 MMscf/d✓ Capacidade máxima de liquefação: 3,37 MTA

a partir de 2024 começar a extrair e liquefazer os 75 triliões de pés cúbicos de gás natural na concessão que possui em Palma.

De acordo com a ENH essa Decisão Final de Investimento vai acontecer independentemente

derado pela também norte-americana ExxonMobil e se propõe a investir 25 biliões de Dólares norte-americanos para explorar os 75 triliões de pés cúbicos de gás natural existente nos campos combinados de Mamba (na Área 4) e Prosperidade (na Área

economia moçambicana poderão contribuir para a fortificação do Metical, que continua em derrapagem face as divisas e nesta quinta-feira (11) esteve cotado a 64,85 por Dólar, e equilibrar a deficitária Balança de Pagamentos e quicá reanimar o



cento, a japonesa Mitsui tem 20 por cento, a indiana ONGC tem 16 por cento, a ENH tem 15 por cento, a indiana Barhat Petro Resources tem 10 por cento, a tailandesa PTT Exploration & Production tem 8,5 por cento e a também indiana Oil India detém 4 por cento – o Estado moçambicano deverá ganhar um total de 63,4 biliões de Dólares norte-americanos dos Royalties

receitas até a década de 2040.

No entanto não é certo que essas receitas bilionárias resolvam o calvário dos moçambicanos e concretizem o adiado "Futuro Melhor". Muitos desafios impõem-se, particularmente no que respeita as opções políticas que serão tomadas pelo partido que Governa o nosso país desde 1975.

Universidade Politécnica estabelece parceria com a Associação de Juristas

Conscientes das suas responsabilidades na promoção da cultura jurídica moçambicana e na construção do Estado de Direito, a Universidade Politécnica e a ANJUR-Associação Nacional dos Juristas Moçambicanos, vão celebrar, esta sexta-feira 12 de Abril, um Memorando de Entendimento, que visa criar e desenvolver, em conjunto, projectos de actividades formativas.

O acordo prevê o reforço da aposta conjunta das partes na formação contínua e complementar, no interesse da universidade e ainda dos membros da ANJUR, através da realização de seminários, conferências e workshops, bem como a capacitação profissional e estágios.

Com efeito, a ANJUR poderá estender aos alunos da Universidade Politécnica os conteúdos de que actualmente dispõe, tais como "Preparação para o

Estágio e Exame de Acesso à Advocacia", "O Direito Processual Civil de A a Z", "As Peças Processuais em Processo Civil" e "Comportamento em sala de audiências em Processo Penal", sem prejuízo de outros.

Está ainda previsto para o mesmo dia, o lançamento público do manifesto denominado "Salvemos os Códigos", que visa o fortalecimento destes, em detrimento de leis avulsas, contribuindo assim para um

maior conhecimento do Direito, essencial no exercício da cidadania ou das actividades económicas.

Espera-se que este manifesto registre uma ampla adesão, além de contributos adicionais da comunidade jurídica moçambicana, sendo que posteriormente será entregue ao Presidente da República, à Assembleia da República e ao Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

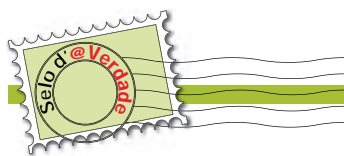
Vitória Diogo na África do Sul para conferir direitos dos trabalhadores moçambicanos

Para abordar a situação do emprego de moçambicanos nas empresas sul-africanas, sobretudo no sector agrícola e o nível de bancarização no pagamento dos salários dos trabalhadores, entre outros aspectos, a ministra moçambicana do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, encontra-se, desde quarta-feira, 10 de Abril, na África do Sul.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Durante a visita de quatro dias, a governante vai ainda debater com as autoridades sul-africanas, particularmente com a ministra do Trabalho daquele país, questões relativas às compensações devidas aos trabalhadores, resultantes de doenças ocupacionais, bem como compensações de previdência social.

A deslocação enquadra-se no âmbito da implementação do memorando de entendimento entre os governos de Moçambique e da África do Sul, em matérias de administração do trabalho e interação com os trabalhadores moçambicanos no sector das minas daquele país vizinho.



ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARE! INOBSERVÂNCIA DAS DISTÂNCIAS MÍNIMAS DE SEGURANÇA

A falta de planeamento urbano no nosso país é um grande problema. Dentre os variados cenários existentes de evidente não implementação dos planos de urbanização, é possível observarem-se residências e outras infra-estruturas instaladas nas proximidades das vias de acesso.

O objectivo principal na elaboração deste Destaque Rural é discutir as razões da inobservância das distâncias mínimas de segurança nas vias de comunicação na implantação de habitações, infra-estruturas, actividades informais, etc. No decurso do documento, serão abordadas as causas deste fenómeno, suas consequências e possíveis soluções.

Está regulamentado que deve-se deixar uma margem de 50 metros de cada lado das vias de acesso principal, partindo do meio da estrada até ao limite dos talhões¹. No entanto, pode-se observar, na figura que se segue retirada da Estrada Nacional Nº 4, na cidade da Matola, que as distâncias estabelecidas não foram respeitadas.

Figura 1. Infra-estruturas próximas da Estrada Nacional Nº 4



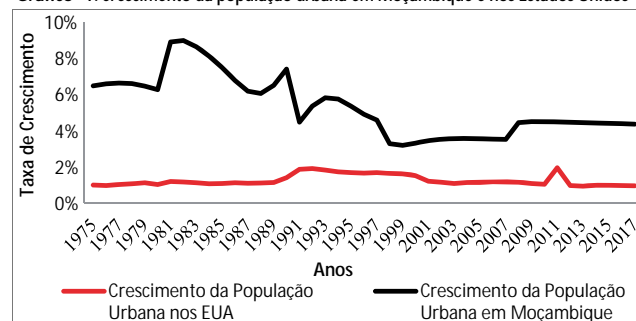
Fonte: Fotos tiradas por Wélmica Chandamela

Este fenómeno não se pode dissociar do êxodo rural. A urbanização é um processo de transformação das características rurais de uma localidade ou região para características urbanas². A urbanização está ligada à evolução do capitalismo especialmente na sua fase industrial³. A urbanização também acontece quando ocorrem migrações entre o campo e a cidade⁴. Dados de 2006 indicam que Moçambique encontrava-se na posição 144 no ranking mundial de urbanização, entre 193 países classificados, com cerca de 30% da sua população urbanizada, antecedido pela Namíbia e sucedido pelo Paquistão. Nos primeiros lugares do ranking encontra-se Singapura (100%)⁵. Na tabela a seguir pode-se observar o volume e a percentagem da população urbana no país.

Ano	1975
População Urbana	1.015.637
Percentagem da População urbana sobre a População total	9,8%
Ano	1990
População Urbana	3.391.990
Percentagem da População urbana sobre a População total	25,6%
Ano	2000
População Urbana	5.317.899
Percentagem da População urbana sobre a População total	29,4%
Ano	2017
População Urbana	9.336.191
Percentagem da População urbana sobre a População total	31,5%

O gráfico abaixo mostra que, ao longo dos anos, o crescimento da população urbana atingiu anualmente valores entre os 3,2% e os 9%. Em 2017, este valor foi de 4,4%. Também apresenta a taxa de crescimento urbano nos Estados Unidos da América, durante o mesmo período, não supera os 2%⁷.

Gráfico 1. Crescimento da população urbana em Moçambique e nos Estados Unidos⁸



É defendido que (tal como indicado no gráfico acima) o processo de urbanização ocorre de forma diferente em países desenvolvidos e subdesenvolvidos⁹. Algumas das razões que levam à migração campo-cidade, de acordo com Caetano (2013), são a procura de emprego com boa remuneração, a mecanização da produção rural, a fuga de desastres naturais, a procura de melhor qualidade de ensino, a necessidade de infra-estrutura e de serviços (hospitais, transportes, educação). “Após a Segunda Guerra Mundial, o fenómeno migratório de saída do campo para a cidade foi concluído nos países desenvolvidos e iniciado de maneira desordenada em muitos países subdesenvolvidos”¹⁰. No caso de Moçambique, os conflitos (guerra civil e instabilidade política), a pobreza e os megaprojectos agravam as migrações campo-cidade e entre zonas rurais.

Nos países desenvolvidos, como é o caso dos EUA, além das transformações urbanas, ocorreu, como consequência da revolução industrial, uma revolução agrícola (mecanização e quimização que permitiram aumentos de produtividade e das superfícies médias por exploração, reduzindo o número de agricultores) que, ao longo da história, permitiu o crescimento dos centros urbanos.¹¹

Por outro lado, nos países subdesenvolvidos e pouco industrializados, a precariedade dos serviços de saúde, educação e transporte, a falta de emprego, os baixos salários e a falta de apoio aos pequenos produtores, etc., provocam a migração rápida da população para os centros urbanos, criando uma série de problemas nas cidades¹². Ocorre assim, o crescimento caótico das cidades (surgimento aglomerado e desordenado de instalações, acompanhado da carência de infra-estruturas urbanas básicas, da gestão deficiente de resíduos sólidos (figura 2) e variadas formas de poluição, configurando-se a macrocefalia urbana¹³.

Figura 2. Consequências da falta de planeamento urbano



Fonte: Foto obtida em “Sapo Notícias”¹⁴.

O surgimento de infra-estruturas a distâncias inferiores às estipuladas na regulamentação é mais uma de várias consequências do êxodo rural e, a curto prazo, acompanhado de uma deficiente implementação dos planos de ordenamento das cidades.

Tragédia no Luís Cabral

Quando a inobservância de medidas legais de segurança torna-se um hábito, passamos a conviver com o perigo na inconsciência até que tragédias nos despertem.

Na madrugada de 25 de Março de 2018, uma viatura envolveu-se num acidente do tipo despiste e atropelamento que vitimou cerca de 50 pessoas em ambiente carnavalesco, no bairro Luís Cabral, cidade da Matola, quando seguia a alta velocidade pela EN4¹⁵.

Figura 3. Viatura do sinistro



Fonte: Foto obtida em “Mozambicano”¹⁶

Para a resolução deste problema é necessária a intervenção das autoridades competentes. Felizmente já existem exemplos de tal atitude, conforme o exemplo abaixo.

Um exemplo a seguir

“Eneas Comiche decidiu interditar a venda informal em locais impróprios, nomeadamente, a beira da estrada, passeios” do Município de Maputo na sequência de mais um acidente de viação que causou a morte de uma munícipe e (sic.) deixou dezenas de (sic.) feridos no Zimpeto¹⁷, ocorrido no passado 30 de Março.

Figura 4. Mercado do Zimpeto



Fonte: Foto obtida em “Notícias MMO”¹⁸

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.

SUGESTÕES:

Reordenamento dos locais urbanos já estabelecidos, o que inclui um levantamento da situação actual, provável necessidade de reassentamentos e abertura de vias de acesso mais largas¹⁹, com zonas de segurança conforme a lei, e, se necessário, com barreiras físicas.

Manutenção da decisão dos municípios sobre a remoção dos vendedores informais dos locais impróprios para suas actividades, ainda que haja resistência. Porém, é importante criar espaços comerciais alternativos para que estas atitudes não afectem os negócios desses vendedores e sua acessibilidade aos clientes.

Consciencialização (campanhas de educação) da população sobre a necessidade da instalação de infra-estruturas mediante um plano de urbanização e, para determinados casos, com adopção de medidas sancionatórias a legislar.

Criação de centralidades urbanas infra-estruturadas (parcelamentos, arruamentos e redes de serviços), com descentralização da gestão municipal, de actividades económicas e de serviços, que assegurem maior criação de emprego e melhor qualidade de vida.

Por: Mélica Helena Chandamela
DESTAQUE RURAL Nº 54 - 05 de Abril de 2019

¹Rodrigues, H; Martinho, Maria C; Wetela, Adérito J B M, Manual de Técnicas Básicas de Planeamento Físico, Maputo: Ministério para Coordenação da Acção Ambiental, 2006

²“Só Geografia,” [Online]. Disponível: <https://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaHumana/Urbanizacao/urbanizacao.php>. [Acedido em 22 Fevereiro 2019].

³Rodrigues, H; Martinho, Maria C; Wetela, Adérito J B M, Manual de Técnicas Básicas de Planeamento Físico, Maputo: Ministério para Coordenação da Acção Ambiental, 2006

⁴“Só Geografia,” [Online]. Disponível: <https://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaHumana/Urbanizacao/urbanizacao.php>. [Acedido em 22 Fevereiro 2019].

⁵“CIA World Factbook,” 2006. [Online]. Disponível: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/2212.html>. [Acedido em 22 Fevereiro 2019].

⁶“Worldometers,” [Online]. Disponível: <http://www.worldometers.info/world-population/mozambique-population/>. [Acedido em 8 Fevereiro 2019].

⁷Banco Mundial, “The World Bank,” Banco Mundial, 2018. [Online]. Available: https://data.worldbank.org/indicator/SP.URB.TOTL?start=1999&view=map&year=2014&year_high_desc=true. [Acedido em 25 Fevereiro 2019].

⁸Banco Mundial, “The World Bank,” Banco Mundial, 2018. [Online]. Available: https://data.worldbank.org/indicator/SP.URB.TOTL?start=1999&view=map&year=2014&year_high_desc=true. [Acedido em 25 Fevereiro 2019].

2014&year_high_desc=tr ue. [Acedido em 25 Fevereiro 2019].

⁹“Só Geografia,” [Online]. Available: <https://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaHumana/Urbanizacao/urbanizacao.php>. [Acedido em 22 Fevereiro 2019].

¹⁰Idem

¹¹Idem

¹²Idem

¹³Alonso, S, “Brasil Escola,” [Online]. Available: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/macroecefalia-urbana.htm>. [Acedido em 22 Fevereiro 2019].

¹⁴“Sapo Notícias,” [Online]. Disponível: <https://noticias.sapo.ao/actualidade/artigos/reparticao-de-saude-do-kilamba-kiaxi-promove-campanha-de-saneamento-basico>. [Acedido em 25 Março 2019].

¹⁵“Diário de Notícias,” [Online]. Disponível: <https://www.dn.pt/mundo/interior/despiste-de-veiculo-ligeiro-mata-23-pessoas-em-maputo-9213175.html>. [Acedido em 8 Março 2019].

¹⁶Idem

¹⁷“Notícias MMO,” [Online]. Disponível: <https://noticias.mmo.co.mz/2019/04/comiche-interdita-venda-na-berma-das-estradas-de-maputo.html#ixzz5k8dTZxtW>. [Acedido em 4 Abril 2019].

¹⁸Idem

¹⁹Rodrigues, H; Martinho, Maria C; Wetela, Adérito J B M, Manual de Técnicas Básicas de Planeamento Físico, Maputo: Ministério para Coordenação da Acção Ambiental, 2006.


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O jornalista Amade Abubacar, detido ilegalmente há 95 dias na Província de Cabo Delgado, é acusado de violação de segredo de Estado e “aliciava jovens a difundir informações, e exibia alguns órgãos de corpos das vítimas dos ataques perpetrados por grupos criminosos”.


#Moçambique #FreeAmade <http://www.verdade.co.mz/nacional/68335>





 **Araújo Abdula** Ilegalmente? Então o senhor verdade tem provas concretas da inocência do teu colega que a 9t dias esta trancado ilegalmente. Diga- nos · 5 h


 **Francisco Alvarenga** A guerrilha em Cabo Delgado é segredo de estado! · 11 h

 **Kino Florentino Silva** So se fosse jornalista da rádio Moçambique, ai teria todos os direitos · 11 h


 **Senete George** O direito à informação reside aonde mesmo? · 12 h


 **Ilidio Pina** O mais grave é nao ter uma acusacao formada sobre ele, cadê a legalidade... · 12 h

 **Salvador Xerinda** Afinal, que segredo do estado foi difundido? Então é arriscado fazer trabalho de investigação neste país!?? · 13 h


 **Angelo Constantino Malache** É tudo larota. Soltem esse jornalista altruista. Se estivesse solto, teria com o seu altruismo nos trazido optima info sobre os estragos do IDAI. E quem sabe, teria descoberto que o governo arquivo o alerta vermelho sobre este ciclone!!! · 13 h

 **Ginoca Marques** Está tudo doido. · 13 h


 **Remati Abdula** É lamentável que isso tenha acontecido. Enfim.... · 4 h


 **Jerry Muchanga** Mentirosos. Que vergonha · 11 h


 **Anidia Tacaiana** inventem... · 12 h


 **Eusébio Baptista** Todos que tentam mostrar a realidade estão em perigo. O Governo incapaz diz sempre que a

situação está controlada. O irmão tem sorte que não foi raptado ou baleado na luz da noite inocente. Jornalismo é um trabalho com risco de vida. Não só no nosso país · 2 h


 **Mathause Sithoye** Eu não sabia! Afinal um jornalista, para fotografar militares, tem que pedir autorização? E mais: dizem que era “...publicar as fotos, numa conta fictícia das redes sociais...”. Nota: “...ERA para publicar...”, significa que ainda não tinha publicado, mas consta da acusação. Bem... esta conclusão deixa-me atônito!!! · 7 h


 **Correia Júnior** Este filme é cópia daquilo que os jornalistas vivem em Angola. Desde quando é que um jornalista deve ter autorização para fotografar, gravar , registrar (apontamentos), enfim... Esta situação em nada ajuda para o pluralismo de ideias. Libertem o escriba! · 8 h


 **Adriano Naquira** Meu amigos, se ele tinha autorização para tal feito (fotografar e entrevistar) na área de jurisdição por ele atribuído, que mostrem o credencial que autoriza... Mas se foi autónomo pela coragem ou para manter o emprego contando com 90 dias para ficar em liberdade, lamento. · 7 h

 **Kino Florentino Silva** Ate fpmosos agentes da segurança pública tiram vida de inocente alegando que


pertencia a uma quadrilha,e era procurado. · 8 h


 **Matias Sebastiao Lai** Em Moz nao justica nem investigacao mas sim ordens · 8 h


 **Heernando Mashavah** Mentira. Se o seu Governo esconde que ha ataques em Cabo Delgado. Logo, ele quis atualizar a Nos. · 9 h


 **Andaque Albino Pamutando Heernando Mashavah** deixemos em benefício da dúvida. Há defesas. Justiça funciona assim. Esperemos novos desenvolvimentos do assunto. · 9 h


 **Assif Adil** Ele facilitava informações aos insurgentes · 9 h


 **Vasquinho King** grave acusação · 9 h


 **Juvencio Afonso Caetano** Sou da opinião de que devemos aguardar pelo desenrolar do caso para, no final, tirarmos as devidas conclusões. Nem sempre os que nos parecem inocentes ou culpados, o são realmente. · 9 h


 **Anidia Tacaiana** ainda bem que é só opinião provem... não é so acusar · 8 h


 **Jcfrancisco Marruma** Já estamos informados pessoas fugindo do perigo passou a ser segredo do estado. Assim estamos construindo a nação moçambicana. Que desgraça! · 1 h

 **David Parente** A PGR de Moçambique em vez de mandar prender os ladrões do povo e assassinos, anda atrás de jornalistas e opositores do governo. Os jornalistas não podem divulgar nenhuma notícia sem autorização superior. É isto país livre? · 4 h

 **Vasco Santos** Está procuradora e mesmo uma pobre coitada... · 51 min

 **Nilsio Neves Ernesto Langa** Tudo mentira da PGR ele não é então burro para andar com lista de jovens que fazem parte de sei la all shabab, essa história esta mal contada. · 7 h

 **Araújo Abdula** Mais desconhecem a contribuição do Armando Guebuza no caso Dívidas ocultas que está a balar o país mundialmente, e vão prender o ladrão de patos que não prejudica a economia do país · 9 h

 **Neston Dos Santos** Serio isso? Hahahahah... só posso me por a gargalhada. Que pouca vergonha é essa da PGR? Ta faltar crimes? Me desculpe mais a PGR ta parecer **#Casadasbonecas** · 6 h

Sociedade

Cólera controlada em Sofala após vacinação de 803.125 pessoas

O surto de cólera está aparentemente controlado na Província de Sofala após a vacinação de 803.125 cidadãos, dos 814.293 estabelecidos como população alvo. Entre quarta (10) e quinta-feira (11) foram atendidos 287 doentes, comparativamente aos 391 que deram entrada na véspera, e não foi registado nenhum óbito.

Texto: Adérito Caldeira

Com uma cobertura de 98.6 por cento da população alvo as autoridades de saúde avaliam como tendo “lograda a meta preconizada pela Organização Mundial da Saúde”, a campanha de vacinação contra a cólera que decorreu de 03 a 09 de Abril na Cidade da Beira e Distritos de Nhamatanda, Dondo e Buzi.



E o impacto da imunização massiva

parece começar a dar resultados com

a redução de novos casos de cólera. Na Cidade da Beira foram registados 200, menos 51 do que nas 24 horas anteriores, no Distrito de Nhamatanda 48, menos 18, e 39 casos no Distrito de Búzi, menos 27 novos doentes.

O total de cidadãos que tiveram cólera foi de 4.661 dos quais 4.610 foram tratados desde o passado dia 27 de Março, e existe um registo oficial

de oito óbitos. Nesta quinta-feira (11) estavam internados apenas 43 pacientes.

Os casos de malária também continuam a aumentar, subiram de 8.250 para 8.890 doentes grande parte deles no Distrito de Nhamatanda, 3.319. No Distrito do Dondo foram registados 2.811 casos e na Cidade da Beira 2.683 pacientes receberam tratamento.

6 óbitos de cólera e 3 por diarreias no Centro de Moçambique

Enquanto as autoridades mantêm em 602 o número de vítimas mortais do Ciclone IDAI e das cheias que seguiram no Centro de Moçambique as doenças diarreicas decorrentes da falta de água potável e do saneamento inexistente continuam a fazer vítimas. Oficialmente morreram apenas seis dos mais de 3 mil doentes com cólera tratados nos últimos 12 dias na província de Sofala, no entanto pelo menos três pessoas morreram em Tete padecendo de diarreias e vômitos.

Texto: Redacção

Os óbitos aconteceram no domingo (07) em Luenha, sede do Distrito de Changara, na Província de Tete onde existem ainda 14 pessoas em tratamento de acordo com o director do serviço distrital de Saúde, Mulher e Acção Social, Guilherme Panda, que disse que "por enquanto não há cólera, são apenas diarreias e vômitos", acrescentado que amostras foram enviadas para análise laboratorial da existência ou não do vibrião colérico.

A confirmar-se irá alargar da Província de Sofala para Tete o surto de cólera registado pela primeira vez a 27 de Março na cidade da Beira. Desde então, e até a manhã de segunda-feira (07), foram tratados 3.577 doentes dos quais seis oficialmente perderam a vida pela doença, 94 são os pacientes internados.

De acordo o Director Nacional de Assistência Médica, Ussene Isse, a campanha e vacinação contra a cólera decorre a bom ritmo, 84 por cento das 884 mil doses foram administradas na província de Sofala até domingo (07).

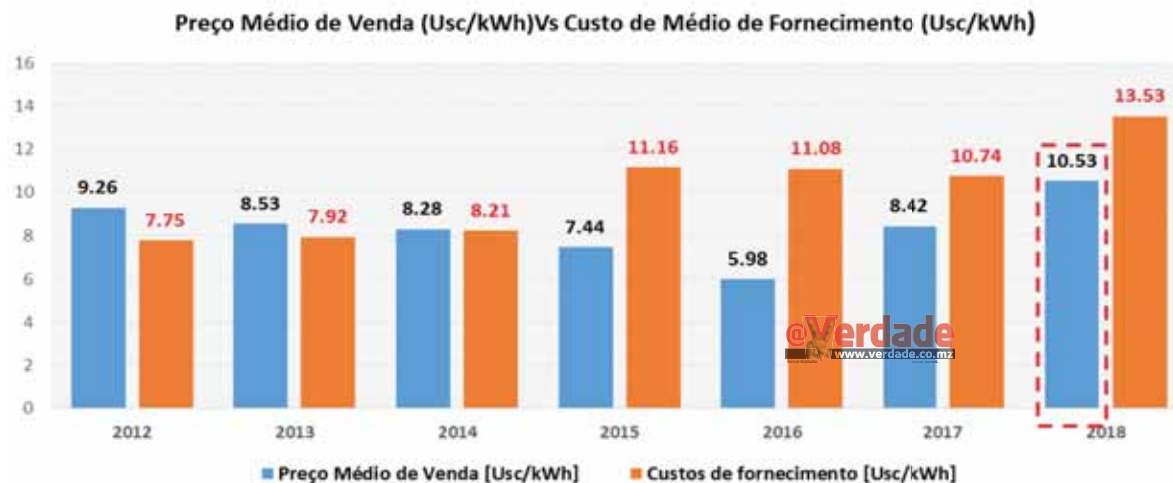
Existe ainda um registo de 7.124 casos de malária, que não originaram ainda nenhuma vítima mortal.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Aumentos da energia desde 2015 ainda não cobrem custos operacionais da Electricidade de Moçambique que opera com défice de 30 milhões de dólares



Os quatro aumentos do preço da energia eléctrica, desde 2015, ainda não tornaram sustentável a operação de distribuição da Electricidade de Moçambique (EDM). A Empresa Estatal factura cerca de 500 milhões de dólares por mês compra a energia a uma média de 14 cêntimos do Dólar o quilowatt/hora (USDc/kWh) e vende aos moçambicanos a aproximadamente 12 USDc/kWh, o que resulta num défice operacional em torno de 30 milhões de Dólares norte-americanos.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Tribunal decide que Chang pode ser extraditado para os EUA ou para Moçambique, decisão final cabe ao ministro da Justiça sul-africano

O juiz William Schutte, do Tribunal de Kempton Park, na África do Sul, decidiu existirem provas suficientes para que Manuel Chang seja julgado nos Estados Unidos da América (EUA) ou em Moçambique. Porém a decisão final sobre o país para onde será extraditado o assinante das Garantias Soberanas que possibilitaram as dívidas ilegais de 2,2 biliões de Dólares será do ministro da Justiça sul-africano.

Texto: Redacção • Foto: OpenNewsSA

Detido há mais de 100 dias na África do Sul o futuro do deputado da Assembleia da República e antigo ministro das Finanças que assinou as Garantias Soberanas que endividaram ilegalmente Moçambique continua incerto, mesmo após as sentenças ditadas nesta segunda-feira (08) pelo juiz William Schutte

-americanos, de haver conspirado com outros sete arguidos para enganarem e defraudarem investidores dos Títulos Soberanos da Proindicus, EMATUM e MAM que foram vendidos nos mercados internacionais, de ter transportado e transferido dinheiro de/para os Estados Unidos da América, e ainda de



que julgou pertinentes os pedidos de extradição da justiça norte-americana assim como da moçambicana.

O United States District Court for Eastern District of New York acusa Manuel Chang de ter recebido subornos que ascendem a 12 milhões de dólares norte-

conspiração para cometer crime de branqueamento de capitais.

Por seu turno a Procuradoria-Geral da República de Moçambique acusa o antigo ministro das Finanças pelos crimes de abuso de cargo ou função, peculato, corrupção passiva para acto ilícito, abuso de confiança, bran-

queamento de capitais e associação para delinquir. Além disso a justiça moçambicana pretende julgar Chang por alegadamente ter emitido Garantia Soberana do Estado para facilitar os empréstimos que possibilitaram a construção do Aeroporto Internacional de Nacala em troca de valores monetários pagos pela Construtora brasileira Odebrecht.

Se os advogados de acusação a Manuel Chang, ou os da sua defesa, não apresentem nenhum recurso nos próximos 15 dias as sentenças do juiz do Tribunal de Kempton Park serão enviadas ao Ministro da Justiça e Serviços Correcionais da África do Sul, Michael Masutha, que irá tomar a decisão final sobre para que país será extraditado o ex-ministro e deputado, uma decisão que não tem prazo estipulado.

Recorde-se que a a ministra sul-africana da Cooperação e Relações Internacionais, Lindiwe Sisulu, importante figura do partido ANC que mantém laços históricos com o partido Frelimo, disse que extraditar Manuel Chang para Moçambique "é a forma mais simples para todos".



→ continuação Pag. 05 - Aumentos da energia desde 2015 ainda não cobrem custos operacionais da Electricidade de Moçambique que opera com défice de 30 milhões de dólares

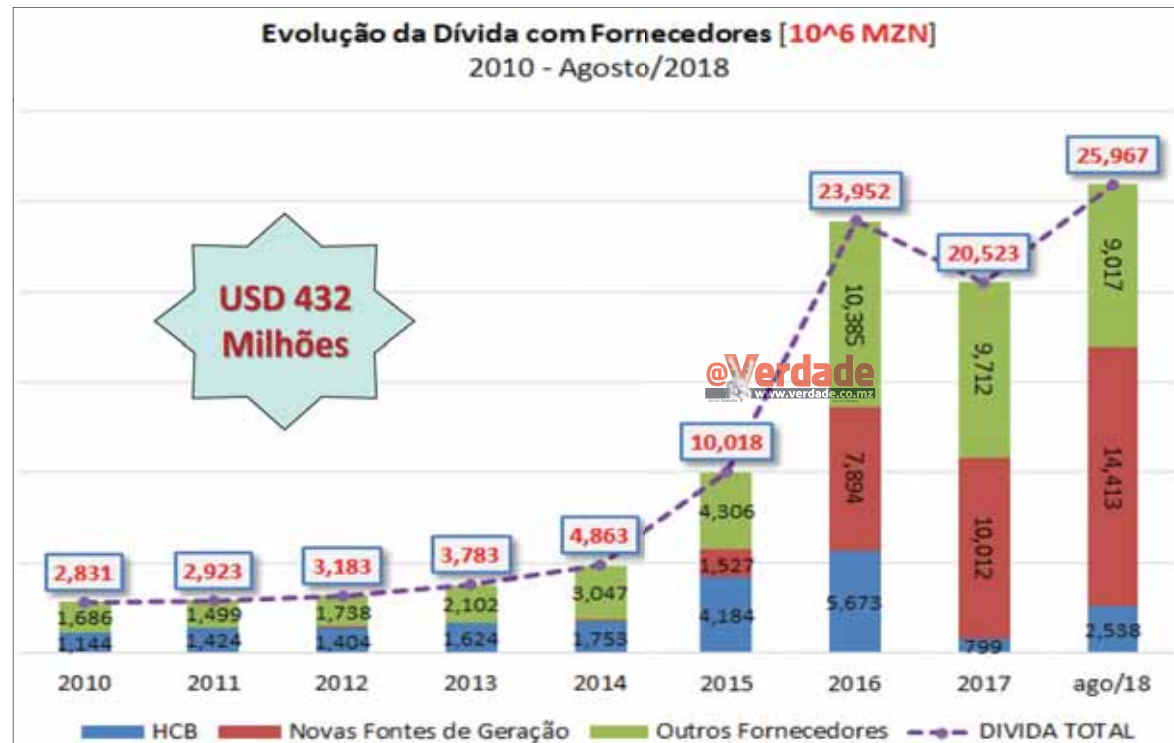
Carregando o ónus da electrificação de Moçambique assente na vontade política mas sem as necessárias premissas de viabilidade e sustentabilidade a médio e longo prazo a EDM enfrenta um conflito de mandato: infra-estruturas de transporte e distribuição de energia obsoletas e sobrecarregadas, défice de recursos para actividade de operação e manutenção, falta de redundância e qualidade de serviço, défice de investimentos na rede de transporte e distribuição, défice na capacidade de gerar energia e o custo alto de compra aos Produtores Independentes de Energia (IPP's no acrónimo em inglês).

Até 2014, ano até ao qual durou o congelamento dos ajustamentos tarifários para os moçambicanos iniciado em 2007 após manifestações violentas na cidade de Maputo, a Electricidade de Moçambique conseguiu manter uma certa paridade entre que os custos de aquisição e

Dívidas ilegais e entrada de Produtores Independentes de Energia aumentou fosso tarifa vs custos

Entretanto a EDM iniciou uma profunda reestruturação, sob comando de Mateus Magala, mas as suas finanças foram gravemente afectada pela descoberta das dívidas da Proindicus e Mozambique Asset Managment (MAM) que ditou uma depreciação de 130 por cento Metical, moeda de facturação da Electricidade de Moçambique que no entanto tem a maioria dos seus custos indexados em divisas.

Contas recentes da eléctrica nacional, a que o @Verdade teve acesso, mostram que essa depreciação do Metical quase triplicou o passivo, as dívidas com fornecedores que rondavam os 140 milhões de Dólares cresceram para mais de 342 milhões de Dólares norte-americanos.



a aumentar, para 255 milhões de Dólares norte-americanos.

No entanto o aumento da tarifa que não aconteceu em 2018, como ficou acordado entre o Governo e a EDM, voltou a dilatar

de Moçambique gastou 327 milhões de Dólares norte-americanos na aquisição de energia, 56,7 milhões a HCB e 258 milhões aos IPP's.

Fonte da Administração da Electricidade de Moçambique explicou ao @Verdade que no mais recente exercício fiscal a empresa facturou cerca de 500 milhões de dólares dos quais 80 por cento foram gastos nos custos da energia e apenas 10 por cento corresponde às remunerações dos trabalhadores. Os resultados operacionais melhoraram o défice de 60 milhões de Dólares norte-americanos de 2017 reduziu para 30 milhões em 2018.

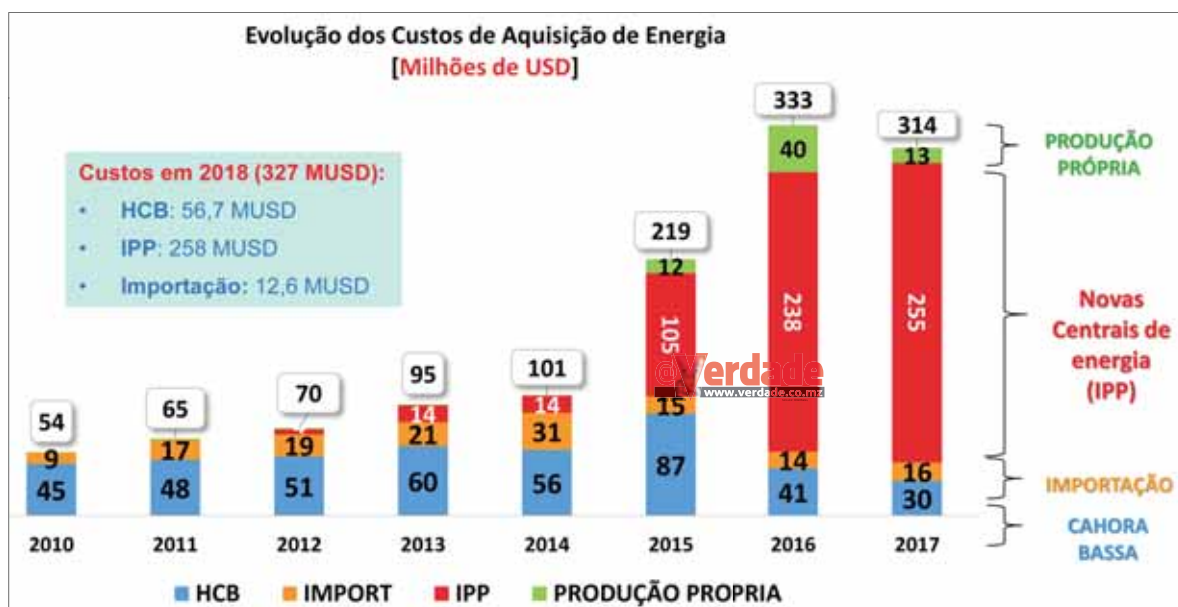
Reestruturação financeira da EDM pode ser iniciada sem a injeção de capital

A EDM não revela para quanto aumentou a tarifa média de energia paga com o aumento do Março, para o povo, e de finais de 2018 para as grandes empresas, nem a quanto está a comprar actualmente a electricidade porém a Administração garantiu ao @Verdade que a paridade e consequente sustentabilidade da empresa

ainda não foi recuperada.

De acordo com a fonte os desafios que a EDM começam por melhorar o "mix de energia", que é por conseguir mais alocação por parte da HCB, que irá baixar o custo médio da electricidade, passam por renegociar algumas taxas de concessão com o Estado, pela redução dos custos e pela redução das perdas de energia (roubo de energia, infra-estrutura obsoleta, etc), que actualmente são de 24 por cento e custam cerca de 175 milhões de dólares, e ainda avançar com a reestruturação financeira.

Os actuais gestores da eléctrica estatal acreditam que a reestruturação financeira pode ser iniciada sem a injeção de capital, como foi efectuada com a HCB através de um acerto de contas em duas empresas onde o Estado é o principal accionista, e a implementação da nova estratégia de electrificação onde o balanço patrimonial da EDM deixa de suportar os custos de novas ligações assim como os créditos para levar a energia às zonas rurais, esse ónus passa para uma "Conta de Electrificação".



distribuição, 8,21 USDc/kWh, e o preço médio de venda, 8,28 USDc/kWh, tendo a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) como a sua principal fonte de energia.

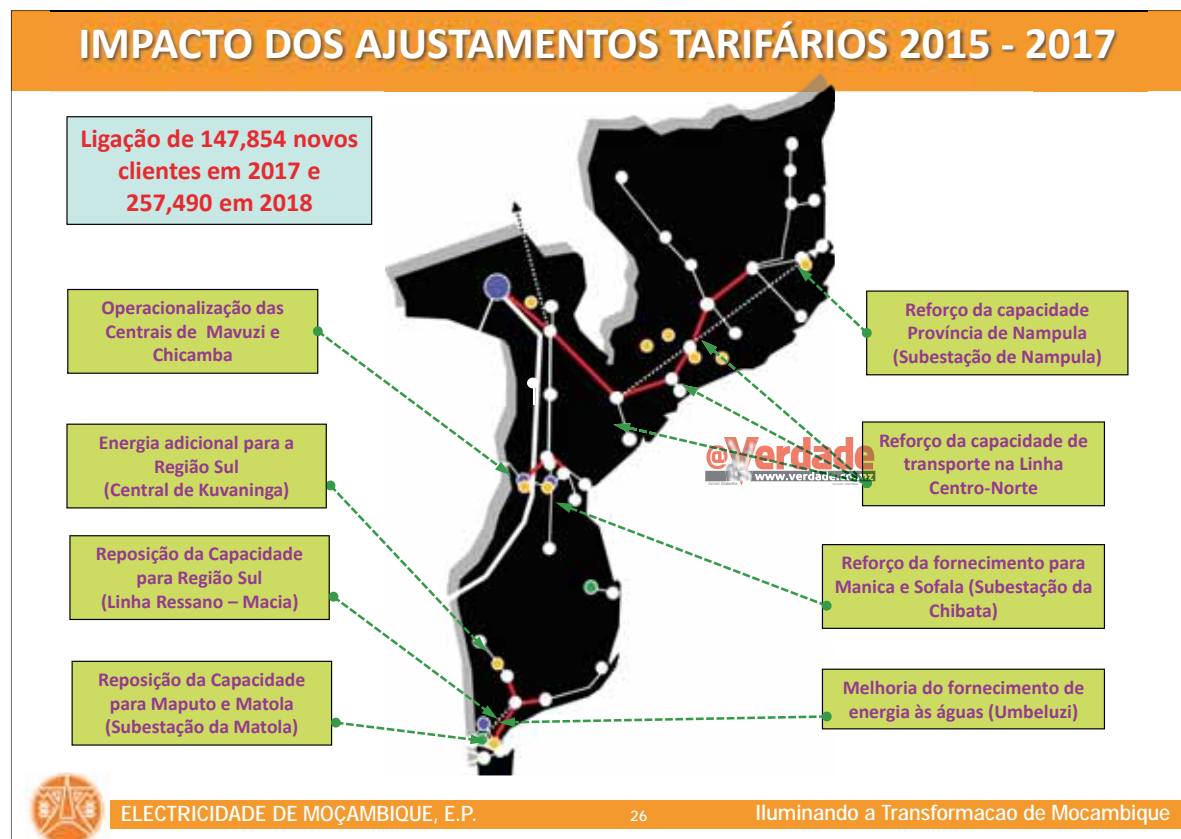
Para evitar o colapso do sistema de transporte e em défice energético responder à demanda dos clientes que não pararam de aumentar em todo o país em 2015 a EDM iniciou a compra de energia aos Produtores Independentes que entretanto entraram no mercado, particularmente a Gigawatt Moçambique e a Central Térmica de Ressano Garcia.

Contudo o @Verdade apurou que o custo desses IPP's era muito mais alto do que a HCB, que vendia cada quilowatt/hora a 3,5 centavos do Dólar contra 10 e 15 USDc/kWh praticados pela Gigawatt Moçambique e a Central Térmica de Ressano Garcia, respectivamente, o que elevou os custos de aquisição para uma média de 11,16 USDc/kWh enquanto o preço de venda aos clientes da EDM depreciou-se para 7,44 centavos do Dólar por quilowatt/hora.

Apesar de um novo aumento no preço da energia, cerca de 12 meses após o anterior, o custo para os clientes da EDM ficou em 5,98 centavos do Dólar por quilowatt/hora enquanto os custos de aquisição e distribuição foram de 11,08 USDc/kWh. Enquanto a factura de energia comprada à HCB reduziu de 87 milhões de Dólares norte-americanos em 2015 para 41 milhões em 2016 o custo com a electricidade comprada às novas centrais de energia mais do que duplicou de 105 para 238 milhões de Dólares norte-americanos.

Défice operacional reduziu de 60 para 30 milhões de dólares

Em 2017, graças a apreciação do Metical em relação ao Dólar, o fosso entre a tarifa de energia e o custo de fornecimento reduziu para 8,42 centavos do Dólar por quilowatt/hora e 10,74 USDc/kWh, respectivamente. O preço da energia adquirida à Hidroeléctrica de Cahora Bassa reduziu ainda mais, para 30 milhões de Dólares norte-americanos no entanto a factura dos Produtores Independentes de Energia voltou



Estradas Beira – Machipanda e Tica –Buzi vão custar ainda mais do que o meio bilhão de dólares inicialmente previsto

A reabilitação da Estrada Nacional nº6, entre a cidade da Beira e Machipanda, orçada em mais de 410 milhões de Dólares norte-americanos assim como as obras na estrada entre Tica – Búzi – Nova Sofala, que deveriam custar 118 milhões de Dólares, vão custar mais dinheiro por não terem aguentado as cheias trazidas pelo Ciclone IDAI.

Texto: Adérito Caldeira

A reabilitação de pelo menos quatro secções dos 287 quilómetros da estrada que conecta a cidade da Beira e Machipanda que haviam sido reabilitados pela empresa chinesa AFEC, por 410.783.279,05 Dólares norte-americanos financiados pelos Exim Bank da China, e que ainda antes da sua inauguração não resistiram as águas das bacias do Púnguè e do Búzi vai custar mais dinheiro ao povo moçambicano.

Também o custo da reabilitação que está a acontecer em alguns troços dos 134 quilómetros da estrada que conecta Tica ao Búzi e a Nova Sofala, que inicialmente iriam custar 118 milhões de Dólares norte-americanos financiados pelo Exim Bank da Índia e executados pela empresa indiana AFCONS INTERNATIONAL, será acrescido pelos danos causados pelas cheias que afectaram a região há cerca de 2 semanas.

“Todas as infra-estruturas que estavam em reconstrução e foram afectadas sofrerão revisão em função aos montantes que haviam inicialmente sido contratados por que se tratam de eventos que estavam fora da previsão inicial que foi feita a quando da determinação dos preços dessas empreitadas”, revelou o Presidente do Conselho de Administração do Fundo de Estradas, Ângelo Macuácu.

FMI mantém previsão de recuperação da economia de Moçambique em 2019, ainda sem o impacto do Ciclone IDAI e das cheias



O Fundo Monetário Internacional (FMI) manteve nesta terça-feira (09) a sua estimativa para o crescimento económico para Moçambique de 4 por cento, ainda sem reflectir o impacto macroeconómico do Ciclone IDAI e das cheias que ainda se fazem sentir no Centro do país. A instituição financeira rebaixou novamente as projeções de crescimento global para 3,3 por cento em 2019 devido às tensões comerciais entre Estados Unidos e China, a “descida da confiança empresarial” e ao “ajuste das condições financeiras”, de acordo com. Para as economias mais fortes do nosso continente o FMI prevê o abrandamento de crescimento na Nigéria e uma recuperação precária na África do Sul.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FMI

continua Pag. 08 →

Liocádia & Mércia e José & Jorge colocam Moçambique no Mundial sub-21 de vólei de praia

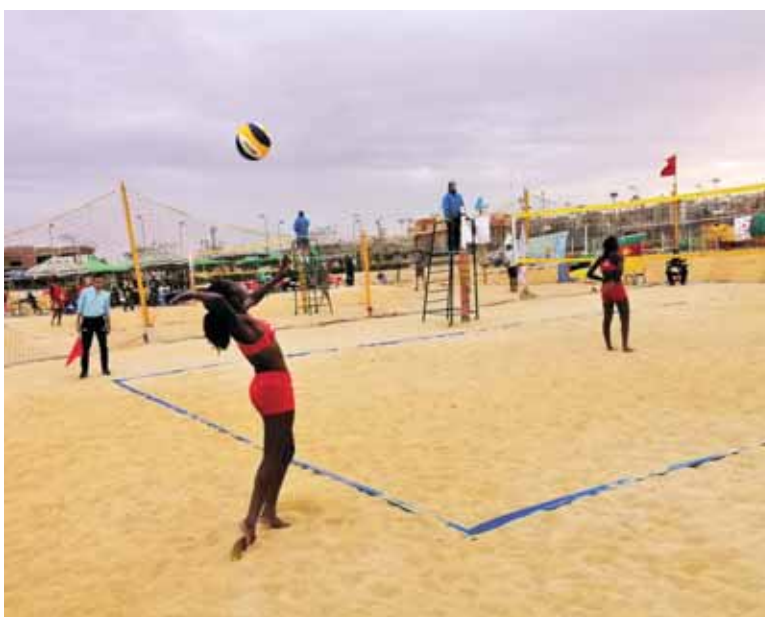
Liocádia Manhiça e Mércia Mucheza revalidaram nesta terça-feira (09) para Moçambique o título africano de voleibol de praia sub-21 e ainda selaram o segundo apuramento consecutivo para o Campeonato do Mundo da modalidade que vai decorrer na Tailândia. Também apurada para o Mundial-sub21 está a selecção masculina, José Mondlane e Jorge Moiane, que na quarta-feira (10) tenta manter o título continental diante da Argélia.

Texto: Redacção • Foto: CAVB

As campeãs africanas, que em 2018 carregaram a bandeira do nosso país para o Mundial de Nanjing, iniciaram a revalidação do título vencendo a Tanzânia por 2 sets a 0. Resultado idêntico obtiveram na 2ª jornada do Grupo B diante da Argélia e repetiram a “dose” na derradeira partida da 1ª fase diante dos Camarões.

Nas meias-finais Liocádia & Mércia deixaram para trás a dupla do Marrocos e na final derrotaram as anfitriãs do Egipto por 2 sets a 1, com os parciais de 21-11 e 21-12.

As bi-campeãs africanas vão em Junho disputar do Mundial da



categoria que vai ser disputado na Tailândia.

continua Pag. 14 →



→ continuação Pag. 07 - FMI mantém previsão de recuperação da economia de Moçambique em 2019, ainda sem o impacto do Ciclone IDAI e das cheias

No relatório “Perspectivas Económicas Globais” de Abril de 2019 o FMI mantém as previsões feitas para Moçambique em Outubro de 2018 ainda sem os resultados reais que mostraram a economia a desacelerar para 3,3 por cento, muito abaixo das sempre optimistas projecções governamentais que esperavam 5,3 por cento.

Em Outubro o Fundo Monetário Internacional previra que o nosso país iria crescer 3,5 por cento em 2018, 4 por cento em 2019 e já a contar com o início dos projectos de gás natural apontava o Produto Interno Bruto (PIB) em 11,1 por cento em 2023.

Neste relatório, intitulado “abrandamento de crescimento e recuperação precária”, a instituição financeira mantém os 4 por cento de crescimento do PIB para 2019.

Ricardo Velloso, o chefe da Missão que visitou Moçambique e pôde presenciar o impacto do ciclone de categoria 4 e das cheias no Centro, considerou ser “cedo para se avaliar os efeitos macroeconómicos” dessas calamidades naturais mas não tinha dúvidas que iria afectar o crescimento económico de 2019.

“Apesar dos prováveis efeitos macroeconómicos adversos do Ciclone IDAI em 2019 que estão ainda a ser analisadas, as perspectivas são de uma recuperação da actividade económica a médio prazo, com uma expansão mais significativo com o início da produção de gás natural liquefeito esperada para 2023”, perspectivou o funcionário sénior do FMI.

As previsões do Fundo Monetário Internacional indicam que em 2020, 2021 e 2022 o PIB moçambicano ficará em torno dos 4 por cento e em 2023 é que poderá voltar a crescer para 9,4 por cento e em 2024 ascenderá aos 11,6 por cento. Contando com a entrada em funcionamento da fábrica flutuante de gás natural liquefeito que irá operar na Área 4 da Bacia do Rovuma em 2022 e com o início da produção na Área 1 em 2023.

Desaceleração esperada em 2019 resulta de problemas nos países ricos

Entretanto o FMI cortou a sua estimativa para o crescimento económico global em 2019 e alertou que a expansão pode desacelerar ainda mais devido às tensões sobre comércio e a uma saída potencialmente desordenada do Reino Unido da União Europeia.

Naquela que é a terceira redução desde Outubro, o Fundo disse que algumas das principais economias, incluindo China e Alemanha, podem precisar adoptar acções no curto prazo para impulsionar o crescimento.

O FMI disse que ainda espera que uma forte desaceleração na Europa e em alguns mercados emergentes dê espaço a uma retomada da ace-



leração de forma geral no segundo semestre de 2019.

A economia global deve crescer 3,3 por cento este ano, a expansão mais

O crescimento económico da Europa que tem estado a desacelerar foi responsável pela maior parte da redução na estimativa de crescimento global.

Table 1.1. Overview of the World Economic Outlook Projections (Percent change, unless noted otherwise)

	2018	Projections		Difference from January 2019 WEO Update ¹		Difference from October 2018 WEO ¹	
		2019	2020	2019	2020	2019	2020
World Output	3.6	3.3	3.6	-0.2	0.0	-0.4	-0.1
Advanced Economies	2.2	1.8	1.7	-0.2	0.0	-0.3	0.0
United States	2.9	2.3	1.9	-0.2	0.1	-0.2	0.1
Euro Area	1.8	1.3	1.5	-0.3	-0.2	-0.6	-0.2
Germany	1.5	0.8	1.4	-0.5	-0.2	-1.1	-0.2
France	1.5	1.3	1.4	-0.2	-0.2	-0.3	-0.2
Italy	0.9	0.1	0.9	-0.5	0.0	-0.9	0.0
Spain	2.5	2.1	1.9	-0.1	0.0	-0.1	0.0
Japan	0.8	1.0	0.5	-0.1	0.0	0.1	0.2
United Kingdom	1.4	1.2	1.4	-0.3	-0.2	-0.3	-0.1
Canada	1.8	1.5	1.9	-0.4	0.0	-0.5	0.1
Other Advanced Economies ²	2.6	2.2	2.5	-0.3	0.0	-0.3	0.0
Emerging Market and Developing Economies	4.5	4.4	4.8	-0.1	-0.1	-0.3	-0.1
Commonwealth of Independent States	2.8	2.2	2.3	0.0	0.0	-0.2	-0.1
Russia	2.3	1.6	1.7	0.0	0.0	-0.2	-0.1
Excluding Russia	3.9	3.5	3.7	-0.2	0.0	-0.1	0.0
Emerging and Developing Asia	6.4	6.3	6.3	0.0	-0.1	0.0	-0.1
China	6.6	6.3	6.1	0.1	-0.1	0.1	-0.1
India ³	7.1	7.3	7.5	-0.2	-0.2	-0.1	-0.2
ASEAN-5 ⁴	5.2	5.1	5.2	0.0	0.0	-0.1	0.0
Emerging and Developing Europe	3.6	0.8	2.8	0.1	0.4	-1.2	0.0
Latin America and the Caribbean	1.0	1.4	2.4	-0.6	-0.1	-0.8	-0.3
Brazil	1.1	2.1	2.5	-0.4	0.3	-0.3	0.2
Mexico	2.0	1.6	1.9	-0.5	-0.3	-0.9	-0.8
Middle East, North Africa, Afghanistan, and Pakistan	1.8	1.5	3.2	-0.9	0.2	-1.2	0.2
Saudi Arabia	2.2	1.8	2.1	0.0	0.0	-0.6	0.2
Sub-Saharan Africa	3.0	3.5	3.7	0.0	0.1	-0.3	-0.2
Nigeria	1.9	2.1	2.5	0.1	0.3	-0.2	0.0
South Africa	0.8	1.2	1.5	-0.2	-0.2	-0.2	-0.2

lenta desde 2016, disse o FMI numa previsão que representou redução de 0,2 pontos percentual sobre a estimativa de Janeiro. A taxa de crescimento estimada para 2020 permaneceu em 3,6 por cento.

Mais de dois terços da desaceleração esperada em 2019 resulta de problemas nos países ricos, indica o relatório divulgado para as reuniões de primavera do FMI e do Banco Mundial que decorrem esta semana em Washington e onde Moçambique deverá estar representado pelo ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, e pelo Governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela.

Um potencial problema está na indecisão do Reino Unido sobre como deixar a União Europeia. Apesar dos prazos, Londres não decidiu como tentará proteger sua economia durante o processo de saída. As novas estimativas do FMI pressupõem um Brexit ordenado, mas o Fundo disse que um processo caótico pode tirar mais de 0,2 ponto percentual do crescimento global em 2019.

dos consumidores e novos padrões de emissão que pressionaram as vendas de carros.

A Alemanha pode ter que se voltar rapidamente a medidas de estímulo fiscal, disse o FMI, também pedindo ao Banco Central Europeu que continue a estimular a economia regional.

Abrandamento de crescimento na Nigéria e recuperação precária na África do Sul

A estimativa para a economia dos Estados Unidos da América (EUA), embora deva ter desempenho melhor do que outras nações ricas, também foi rebaixada com sinais de que um estímulo fiscal alimentado por cortes de impostos está produzindo menos atividade do que esperado anteriormente.

O FMI disse que defende a decisão do Federal Reserve de dar uma pausa no ciclo de altas de juros, o que, para o Fundo, vai sustentar as economias dos EUA e mundiais neste ano ao aliviar as condições financeiras. O FMI elevou sua estimativa para o crescimento económico dos EUA em 2020 em 0,1 ponto, para 1,9 por cento.

O Fundo disse que ainda reviu ligeiramente em alta a sua estimativa para o crescimento da China este ano, para 6,3 por cento, em parte porque esperava uma intensificação na guerra comercial entre EUA e China que não se aconteceu.

Para a economia mais forte do nosso continente o FMI elevou em 0,1 ponto o crescimento em 2019, comparativamente a actualização de Janeiro mas rebaixou em 0,2 pontos percentuais o PIB da Nigéria relativamente ao relatório de Outubro de 2018.

O Fundo Monetário Internacional reviu para 1,2 por cento o crescimento na África do Sul, menos 0,2 pontos percentuais comparativamente as previsões anteriores.

Table A4. Emerging Market and Developing Economies: Real GDP (continued) (Annual percent change)

	Average										Projections		
	2001-10	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		2019	2020	2024
Sub-Saharan Africa	5.9	5.3	4.7	5.2	5.1	3.2	1.4	2.9	3.8		3.5	3.7	4.0
Angola	8.8	3.5	8.5	5.0	4.8	0.9	-2.6	-0.2	-1.7		0.4	2.9	3.9
Benin	3.9	3.0	4.8	7.2	6.4	2.1	4.0	5.8	6.5		6.5	5.5	6.5
Botswana	4.1	6.0	4.5	11.3	4.1	-1.7	4.3	2.9	4.6		3.9	4.1	3.9
Burkina Faso	5.9	6.6	6.5	5.8	4.3	3.9	5.9	6.3	6.0		6.0	6.0	6.0
Burundi	3.7	4.0	4.4	5.9	4.5	-4.0	-1.0	0.0	0.1		0.4	0.5	0.5
Cabo Verde	5.4	4.0	1.1	0.8	0.6	1.0	4.7	4.0	4.7		5.0	5.0	5.0
Cameroon	3.9	4.1	4.5	5.4	5.9	5.7	4.6	3.5	4.0		4.3	4.7	5.5
Central African Republic	1.5	3.3	4.1	-36.7	1.0	4.8	4.5	4.3	4.3		5.0	5.0	5.0
Chad	9.8	0.1	8.8	5.8	6.9	1.8	-6.4	-3.1	3.1		4.5	6.0	3.8
Comoros	2.0	2.2	3.0	3.5	2.0	1.0	2.2	2.7	2.8		2.8	2.9	3.3
Democratic Republic of the Congo	4.7	6.9	7.1	8.5	9.5	6.9	2.4	3.4	3.9		4.3	4.4	4.9
Republic of Congo	4.7	3.4	3.8	3.3	6.8	2.6	-2.8	-3.1	0.8		5.4	1.5	2.2
Côte d'Ivoire	1.1	-4.9	10.9	9.3	8.8	8.8	8.0	7.7	7.4		7.5	7.2	6.5
Equatorial Guinea	15.2	6.5	8.3	-4.1	0.4	-9.1	-8.8	-4.7	-5.7		-4.0	-4.7	1.5
Eritrea	0.9	8.7	7.0	4.6	2.9	2.6	1.9	5.0	4.2		3.8	4.1	4.4
Eswatini	3.5	2.2	4.7	6.4	1.9	0.4	3.2	1.9	0.2		-0.4	0.2	2.2
Ethiopia	8.5	11.4	8.7	9.9	10.3	10.4	8.0	10.1	7.7		7.7	7.5	7.0
Gabon	1.4	7.1	5.3	5.5	4.4	3.9	2.1	0.5	1.2		3.1	3.9	4.4
The Gambia	3.8	-4.3	5.6	4.8	-0.9	5.9	0.4	4.6	6.6		5.4	5.2	4.8
Ghana	5.8	17.4	9.0	7.9	2.9	2.2	3.4	8.1	5.6		8.8	5.8	3.8
Guinea	3.1	5.6	5.9	3.9	3.7	3.8	10.5	3.9	5.8		5.9	5.0	5.0
Guinea-Bissau	2.5	8.1	-1.7	3.3	1.0	6.1	6.3	5.9	3.8		5.0	5.0	5.0
Kenya	4.2	6.1	4.6	5.9	5.4	5.7	5.9	4.9	6.0		5.8	5.9	6.0
Lesotho	3.9	6.7	4.9	2.2	3.0	2.5	3.1	-1.6	1.5		3.9	0.3	1.7
Liberia	2.0	7.7	8.4	8.8	0.7	0.0	-1.6	2.5	1.2		0.4	1.6	3.7
Madagascar	2.6	1.4	3.0	2.2	3.3	3.1	4.2	4.3	5.2		5.2	5.3	4.8
Malawi	4.9	4.9	1.9	5.2	5.7	2.9	2.3	4.0	3.2		4.0	5.0	6.5
Mali	5.8	3.2	-0.8	2.3	7.1	6.2	5.8	5.4	4.9		5.0	4.9	4.8
Mauritius	4.0	4.1	3.5	3.4	3.7	3.6	3.8	3.8	3.8		3.9	3.9	4.0
Mozambique	8.2	7.1	7.2	7.1	7.4	6.6	3.8	3.7	3.3		4.0	4.0	11.7
Namibia	4.0	5.1	5.1	5.6	6.4	6.1	0.6	-0.9	-0.1		1.4	2.0	3.3
Niger	5.4	2.2	11.8	5.3	7.5	4.3	4.9	4.9	5.2		6.5	5.0	5.5
Nigeria	8.9	4.9	4.3	5.4	6.3	2.7	-1.6	0.8	1.9		2.1	2.5	2.6
Rwanda	8.2	7.8	8.8	4.7	7.6	8.9	6.0	6.2	8.6		7.8	8.1	7.5
São Tomé and Príncipe	5.2	4.4	3.1	4.8	6.5	3.8	4.2	3.9	3.0		4.0	4.5	5.0
Senegal	4.0	1.5	5.1	2.8	6.6	6.4	6.2	7.2	6.2		6.9	7.5	6.0
Seychelles	2.0	5.4	3.7	6.0	4.5	4.9	4.5	5.3	3.6		3.4	3.3	3.6
Sierra Leone	8.9	6.3	15.2	20.7	4.6	-20.5	6.4	3.8	3.7		5.4	5.4	5.1
South Africa	3.5	3.3	2.2	2.5	1.8	1.2	0.4	1.4	0.8		1.2	1.5	1.8
South Sudan	-52.4	29.3	2.9	-0.2	-16.7	-5.5	-1.2		8.8	5.2	5.0
Tanzania	6.3	7.9	5.1	6.8	6.7	6.2	6.9	6.8	6.6		4.0	4.2	4.9
Togo	2.2	6.4	6.5	6.1	5.9	5.7	5.6	4.4	4.7		5.0	5.3	5.4
Uganda	7.9	6.8	2.2	4.7	4.6	5.7	2.3	5.0	6.2		6.3	6.2	6.7
Zambia	7.4	5.6	7.6	5.1	4.7	2.9	3.8	3.4	3.5		3.1	2.9	2.5
Zimbabwe ⁵	-3.9	14.2	16.7	2.0	2.4	1.8	0.7	4.7	3.4		-5.2	3.3	4.0

Detido raptor de uma menor em Lichinga

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve, semana finda, um indivíduo de 25 anos, acusado de tentar raptar uma menor de sete anos de idade, nos arredores da cidade de Lichinga. Entre 30 de Março e 5 de Abril a PRM registou 114 delitos e clama haver esclarecido 101 deles.

Texto: **Redacção**

O indiciado, tio da vítima, teria raptado a criança, quando a saía das aulas na escola primária do bairro Cerâmica e, aproveitando-se dos laços familiares, terá dito à criança que o pai tinha mandado para levá-la junto à casa. Convenecendo-a, levou a menor para um cativeiro, por sinal casa de uma amiga do indiciado algures na cidade. Horas depois, ligou para a família da vítima, exigindo um valor monetário de 60 mil Meticais para o resgate da menor.

Segundo Alves Mate, porta-voz da PRM no Niassa, a detenção do raptor foi graças à pronta denúncia dos pais da vítima às autoridades policiais que de imediato, efetuaram diligências de modo a resgatar a menor e, posteriormente, a capturar o autor do crime.

Durante a semana em balanço a polícia reporta em comunicado de imprensa ter registado 114 delitos, 18 contra pessoas, 73 contra o património, 13 contra a ordem e segurança pública, seis crimes de perigo comum ainda três com recurso a arma de fogo dos quais 89 por cento foram esclarecidos.

Governo determina o abate de 25 elefantes em Moçambique



O Governo de Filipe Nyusi que tem como uma das suas prioridades “Assegurar a Gestão Sustentável e Transparente dos Recursos Naturais e do Ambiente” e recebe milhões de dólares de doadores para o Plano Nacional de Protecção do Elefante determinou o abate de 25 paquidermes até ao final deste ano. Ambientalistas disserem ao @Verdade não serem públicos os critérios usados no estabelecimento das quotas de abate ainda mais enquanto se aguarda pelos resultados do 3º Censo Nacional daquele que é o maior mamífero terrestre.

Texto: **Adérito Caldeira**

continua Pag. 10 →

Sobe para 4 óbitos pela cólera na Beira que causou 2 mortos em Nhamatanda

Dois novos óbitos de cólera foram registadas entre segunda-feira (08) e quarta-feira (10) na Província de Sofala elevando para oito o número de vítimas mortais do surto que eclodiu, após a passagem do Ciclone IDAI e das cheias que se seguiram no Centro de Moçambique. Mais de 12 mil doentes foram tratados por cólera e malária nos últimos 14 dias na Cidade da Beira e nos distritos de Nhamatanda, Dondo e Búzi.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **Fernando Domingos**

Nesta terça-feira (09) foi registrada a segunda vítima mortal pelo vibrião colérico no Distrito de Nhama-tanda onde desde o passado dia 27 de Março 602 pessoas foram tratadas com cólera.



De acordo com as autoridades de saúde desde a eclosão do surto 4.373 doentes foram tratados tendo melhorado e recebido alta cerca de 70 por cento deles. O maior número de casos, 3.207, foram registados na Cidade da Beira.

Oficialmente apenas oito pessoas morreram pela cólera no Centro de Moçambique, porém há registo de três óbitos por diarreias agudas e vômitos no Distrito de Changara, na Província de Tete.

O Instituto Nacional de Gestão

de Calamidades mantém em 602 o número total de óbitos pelo impacto directo do Ciclone IDAI e das cheias que se seguiram há 2 semanas e afectaram as províncias de Sofala, Manica, Tete e Zambézia.

A Província de Sofala foi a mais castigada com 402 mortos, 1.597 feridos, 163.692 casas danificadas que deixaram afectadas 1.190.594 pessoas, 41.431 a viverem nos 37 centros de acomodação criados.

A campanha de vacinação contra o vibrião colérico terminou com um balanço de 803.125 pessoas imunizadas, correspondentes a 98 por cento da meta prevista. Aproximadamente 390 mil dos imunizados são residentes da Beira, uma Cidade que de acordo com o Censo de 2017 tem 533.825 munícipes.

“Nós ainda cerca de 50 mil doses de vacinas disponíveis e estamos neste momento a trabalhar para aloca-las a comunidades que vivem em zonas que são identificadas como de risco alto”, explicou o Director Geral do Instituto Nacional de Saúde, Ilesh Jani.

Preocupa também as autoridades de saúde os doentes com malária que já afectou 8.250 pessoas, a maioria no Distrito de Nhamatanda.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 09 - Governo determina o abate de 25 elefantes em Moçambique

Está em aberta desde o passado dia 1 Abril, até 30 de Novembro, a época de caça em Moçambique durante a qual o Governo, através do Diploma Ministerial nº 23/2019 de 15 de Março, rubricado pelo ministro Celso Correia, estabelece as quotas para o abate de 19.864 animais selvagens. Destacam-se no documento na posse do @Verdade os 49 leões, 103 leopardos e 25 elefantes a serem abatidos ao que tudo indica por caçadores.

Moçambique é um dos maiores cemitérios de elefantes no mundo, cerca de 10 mil foram mortos por caçadores furtivos entre 2010 e 2015 reduzindo a população para cerca de 9 mil animais. Nos anos subsequentes quase 500 elefantes foram abatidos caçadores ilegais que buscam os seus dentes de marfim, que das áreas de conservação são traficados pelos portos e aeroportos nacionais para os ávidos mercados na China.

Com início da governação de Filipe Nyusi tornou-se a proteção do elefante, assim como outras espécies animais, numa prioridade nacional por isso o @Verdade questionou ao Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) por que razões uma espécie protegida estava na lista de animais a serem caçados em 2019.

Decorrida mais de uma semana o gabinete o ministro Celso Correia assim como a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) não responderam aos questionamentos do @Verdade.

Caçada do elefante custa pelo menos 50 mil Dólares

Um funcionário de uma das fazendas do bravio no Sul de Moçambique onde serão abatidos seis elefantes tentou explicar ao @Verdade que “os animais ocupam um espaço territorial, comem e bebem água e a caça é um instrumento de gestão sustentável”.

A fonte que pediu para não ser identificada citou como exemplo parte do parque nacional Kruger que estará semi-desérti-

Área/Espécie	Áreas Livres	Coutadas e Blocos da RNN	Fazendas de Niassa e Cabo Delgado	Fazendas de Tete, Manica e Sofala	Fazendas de Maputo e Gaza	Tchuma Tchato e Chipanje Chetu	Quotas Comunitárias	Total
Abetarda	0	13	0	0	0	0	0	13
Búfalo	39	406	59	81	88	111	27	811
Cabrito Azul	5	47	0	9	0	0	0	61
Cabrito Chingane	56	128	5	45	34	25	0	295
Cabrito Cinzento	195	244	18	66	65	91	80	759
Chango	93	260	40	86	21	46	91	637
Chipenhe Grizalho	15	107	0	0	0	60	0	182
Chipenhe	40	0	0	0	24	0	0	64
Cocote	7	46	14	0	15	2	0	84
Crocodilo	1037	135	45	84	0	182	0	1483
Cudo	85	173	9	32	61	90	15	465
Elande	10	153	11	43	5	18	4	244
Elefante	0	0	0	0	6	19	0	25
Facocero	148	434	42	100	37	102	79	942
Francolino	460	379	0	0	0	309	0	1148
Galinha do mato	305	629	0	46	90	359	0	1429
Gondonga	12	184	0	19	0	27	0	242
Hiena malhada	0	49	0	14	8	37	0	108
Hipopótamo	0	13	0	3	0	27	0	43
Imbabala	107	253	22	53	18	108	9	570
Impala	77	130	21	33	86	324	13	684
Inhacoso	41	244	47	23	29	50	39	473
Inhula	11	103	0	26	26	0	0	166
Leão	0	31	0	0	3	15	0	49
Lebre	475	12	0	5	15	25	0	532
Leopardo	0	69	0	0	5	29	0	103
Macaco-cão	99	352	17	43	12	213	0	736
Mangul	22	133	3	34	0	5	0	197
Orniti	13	59	0	4	0	0	0	76
Pala-pala	24	316	46	53	1	77	28	545
Patos	350	155	0	30	17	282	0	1034
Pombos	1500	55	0	0	0	325	0	1880
Porco bravo	59	261	34	0	45	94	54	547
Porco espinho	12	3	0	0	7	33	0	55
Rolias	2500	10	0	0	0	500	0	3010
Zebra	4	100	2	8	23	35	0	172
Total	8063	5686	435	940	741	3620	439	19864

ca "a explicação é uma, os elefantes empurram as árvores e quanto estão numa quantidade para além da carga de uma determinada área são um problema e tem que se diminuir aqueles que estão a mais”.

“Sim gera receitas que são pagas ao Estado e 20 por cento vão para as comunidades circunvizinhas” confirmou o nosso entrevistado que estimou em pelo menos 50 mil Dólares norte-americanos o custo mínimo de uma caçada do elefante.

Caça pode gerar receitas para protegem da vida selvagem e beneficiar população local

Para o ambientalista e conservacionista Alastair Nelson nada justifica a caça de animais particularmente do elefante africano contudo em muitos países, “os custos de proteger o meio ambiente, a vida selvagem e as áreas naturais são suportados por pessoas pobres que vivem nas áreas de conservação ou perto delas. Estes custos são diretos, por ex. danos nas machambas, ou indireto, falta de

acesso a recursos ou terra”.

“Idealmente, esses custos devem ser aliviados pelo governo, que deve visar iniciativas de desenvolvimento económico e elevação social nessas áreas, porque essas pessoas incorrem em custos para o benefício nacional - parques nacionais ou proteção de florestas e bacias hidrográficas que beneficiam os usuários a jusante etc. As pessoas envolvidas são relativamente poucas nessas áreas remotas, então os governos e seus parceiros de desenvolvimento não assumem essa responsabilidade e preferem dizer que as organizações conservacionistas tem encontrar de encontrar formas de gerar de receitas diretas a partir de actividades e compartilhar os benefícios”, explicou.

Na óptica de Nelson, que tem larga experiência de trabalho na protecção da biodiversidade em Moçambique, e não só, “Existem algumas maneiras de fazer isso, e a caça de troféus é uma delas. A caça aos troféus é uma ferramenta particularmente boa em lugares remotos e selvagens que são desconfortá-

veis e difíceis de alcançar, e têm baixas densidades de vida selvagem. A maioria dos turistas que viajam para fotos não querem ir a esses lugares e grande parte das áreas de vida selvagem em Moçambique encaixam-se nessa descrição, então a caça é importante para trazer receitas para os departamentos do governo que protegem a vida selvagem e o meio ambiente, e também para trazer benefícios para a população local”.

No entanto chama atenção aspectos importantes que têm de funcionar para que a caça seja eficaz para a conservação. “A receita está a ser coletada corretamente? A receita está a ser usada de forma adequada e transparente? Os benefícios corretos fluem para a população local regularmente e de forma transparente? Os locais são envolvidos na gestão das áreas de conservação?”, detalhou.

Quota para abate em áreas onde a vida selvagem está a ser repovoada

Contudo existe uma segunda vertente que precisa de ser salvaguardada que está relacionada com os números da vida selvagem em Moçambique, especialmente de elefantes.

Alastair Nelson assinalou que sem os dados recentes da contagem de elefantes não pode aprofundar a questão adequadamente, em alusão aos dados do 3º Censo Nacional do Elefante que deverão ser divulgados nos próximos meses.

“Mas o que posso dizer é que a ANAC está a fazendo o melhor para monitorar e gerir a população de elefantes em Moçambique. Eles pararam a caça de elefantes na Reserva do Niassa após a contagem de 2014, que mostrou um declínio tão grande lá. Esta é a área de caça mais importante de Moçambique, e a caça de elefantes trouxe muita receita. Existem algumas áreas de caça em Moçambique que fizeram um trabalho muito bom para proteger os elefantes, e tenho a certeza de que têm populações suficientemente saudáveis para caçar”, clarificou.

Nelson pontuou que é preciso ter em conta se o número de elefantes a serem caçados são para áreas onde sabemos que as taxas de caça ilegal são insignificantes e as populações de elefantes ainda estão a aumentar; apurar quantos elefantes machos estão nas subpopulações específicas de elefantes em Moçambique; e, uma vez que tenhamos uma estimativa para elefantes machos nestas subpopulações, determinar se 25 é uma quantidade sustentável para serem abatido.

Além disso o conservacionista revelou ao @Verdade que a caça de troféus faz-se para elefantes adultos pois além da caçada gera receita do marfim que pode ser exportado para o país de origem do caçador, naturalmente mediante um processo legal existente. Já os chamados conflito homem-animal habitualmente tem como protagonista machos jovens que ainda estão a estabelecer os seus domínios.

Paradoxalmente parte da quota de elefantes a serem abatidos está alocada a fazendas do bravio no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo área que estava despida de vida selvagem e conta com doações de animais do Zimbabwe e Botswana para ser repovoado.

Tradição da maior igreja evangélica do Sul de África ameaça leopardos em Moçambique

Relativamente a caça ao leopardo que este ano estão previsto abater 103, a ANAC disse ao @Verdade em 2017 desconhecer a população exacta de animais em Moçambique no entanto alertava que uma tradição da maior igreja evangélica do Sul de África, professada pelos zulus, estava a ameaçar os leopardos em Moçambique.

“Eles usam vestes com base na pele de leopardo” afirmou na ocasião o chefe do Departamento de Fiscalização da Administração Nacional das Áreas de Conservação, Carlos Lopes Pereira, que lamentava “já não há leopardos para fazer isto”.

Jornalista Amade Abubacar detido ilegalmente em Cabo Delgado é acusado de violação de segredo de Estado

O jornalista Amade Abubacar que está detido ilegalmente há 95 dias na Província de Cabo Delgado é acusado de violação de segredo de Estado e “aliciava jovens a difundir informações, e exibia alguns órgãos de corpos das vítimas dos ataques perpetrados por grupos criminosos”.

Texto: Adérito Caldeira

Detido a 5 de Janeiro enquanto entrevistava e fotografava populares que chegavam à vila de Macomia, à procura de refúgio na sequência dos ataques perpetrados por grupos armados que desde Outubro de 2017 registam-se na Província de Cabo Delgado, Abubacar é acusado pela Ministério Público “do crime de violação do segredo do Estado por meios informáticos e instigação pública”.

De acordo com a Informação que a Procuradora-Geral da República (PGR) vai prestar brevemente na Assembleia da República, e que o @Verdade teve acesso, o jornalista “foi surpreendido a tirar



fotografias às Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, sem autorização, com o objectivo de publica-las em uma

conta fictícia de uma rede social”.

“Com recurso a esta conta, aliciava jovens a difundir informações, e exibia alguns órgãos de corpos das vítimas dos ataques perpetrados por grupos criminosos, que têm criado pânico na Província de Cabo Delgado”, informará Beatriz Buchili aos deputados.

Amade Abubacar que esteve inicialmente detido num quartel militar em Mueda e posteriormente foi transferido para a cadeia de Mize, no distrito de Metuge, completa 95 dias em “prisão preventiva” segundo a guardiã da legalidade, embora o

prazo máximo de detenção preventiva em Moçambique seja de 90 dias.

O jornalista, de acordo com o Processo nº 66/O2/P/2019 da PGR, “foi encontrado com uma lista de nomes de jovens que se presume terem-se juntado aos criminosos no Distrito de Macomia”.

Ainda no mesmo Processo, autuado a 27 de Março de 2019 e em instrução preparatória, está também detido preventivamente um segundo jornalista, trata-se de Germano Daniel Adriano da Rádio e Televisão de Macomia.

Políticos, ex-Servidores Públicos e seus familiares “estão sujeitos as medidas de diligência reforçadas” nos bancos comerciais

Os bancos comerciais devem identificar entre os seus clientes as “Pessoas Politicamente Expostas (PPE), que tenham exercido cargos políticos ou pessoas relacionadas” pois esses estão sujeitos a medidas de diligência reforçadas nas relações de negócios ou transacções ocasionais. Não se percebe por isso as dificuldades da PGR no combate a corrupção em Moçambique pois esta determinação está em vigor desde 2014, na Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais.

Há vários anos que movimentar dinheiro vivo é cada vez mais difícil no nosso país particularmente tratando-se de quantias não irrisórias. Sendo que quase todas operações de pagamentos e aquisições de instituições públicas são realizadas através do sistema bancário não se entende as dificuldades que a Procuradoria-Geral da República reiteradamente apresenta no combate a corrupção e ao branqueamento de capitais.

Qualquer operação financeira realizada por Instituições de crédito, sociedades financeiras e operadores de microfinanças; Seguradoras e resseguradoras, sociedades gestoras de fundos de pensões, mediadores de seguros e outros correlacionados; Bolsa de valores; Entidades não-financeiras: Casinos e outras casas de jogos de fortuna e de azar; Advogados, notários, conservadores e profissões jurídicas independentes, contabilistas e auditores independentes envolvidos em operações de compra e venda de imóveis, gestão de fundos e bens mobiliários, gestão de contas bancárias e de valores mobiliários, criação e gestão de entidades sem personalidade jurídica e compra de sociedades comerciais; Vendedores e revendedores de veículos; Empresas de correios, estão sujeitas a aplicação da Lei 14/2013, de 12 de Agosto.

“Estas instituições que estão sujeitas a aplicação da lei que tem um série de deveres que devem cumprir com o intuito de prevenir e combater o branqueamento de capitais. Dentre esses deveres inclui-se a análise e controle do risco, para todos os clientes que essas instituições tenham é preciso fazer uma análise e controle de risco dos seus clientes, qual é o risco que o cliente em ques-



tão traz para a sua actividade, qual é o risco que a sua actividade, produto ou serviço que está a fornecer aos clientes é vulnerável ao branqueamento de capitais”, começou por explicar a jornalista Emília Mabunda do Banco de Moçambique (BM).

De acordo com a chefe do serviço de departamento de supervisão do BM para além do dever de identificar todos os seus clientes os bancos comerciais devem categoriza-los de acordo com o risco. “O cliente em função das operações que realiza, em função das informações que a instituição recolheu é um cliente de risco Alto, Baixo ou Moderado”.

Transacções suspeitas ou que superem 250 mil Meticais em numerário deve ser reportadas ao Gabinete de Informação Financeira

Emília Mabunda enfatizou que os bancos comerciais tem o dever, ao abrigo da lei, de “determinar se os seus clientes são Pessoas Politicamente Expostas (PPE), que tenham exercido cargos políticos ou pessoas relacionadas que devido a influência que podem ter num sistema económico e financeiro do nosso país. É preciso constituir um perfil do cliente, com todos os dados de iden-

tificação dos negócios e das transacções que o cliente em questão faz”.

“As medidas de diligência são simplificadas para os clientes de Baixo risco, básicas para clientes de risco Moderado e reforçadas para clientes de Alto risco. Por exemplo as pessoas que sejam identificadas como Pessoas Politicamente Expostas estão sujeitas as medidas de diligência reforçadas no sentido de se verificar com mais regularidade as transacções que a pessoas faz, actualizar com mais regularidade as informações que a instituição tem sobre estas pessoas e requerer autorizações de Gestores seniores para determinadas operações”.

A chefe do serviço de departamento de supervisão do Banco de Moçambique chamou ainda atenção para o facto da Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais definir “aquilo que são transacções suspeitas, quer pelos montantes envolvidos quer pela natureza da operação quer pela inexistência de uma justificação económica aparente para esta operação”.

“Para além das transacções consideradas suspeitas as instituições são obrigadas ainda a comunicar as transacções que ultrapassam determinados limiares, falo de operações em numerário que no total ou de forma fraccionada sejam superiores a 250 mil Meticais. Ou operações com recurso a transferências electrónicas que no total ou de forma fraccionada sejam superiores a 750 mil Meticais, estas operações são sujeitas a comunicação ao Gabinete de Informação Financeira que depois faz a verificação da natureza e legitimidade dessas operações”, detalhou Emília Mabunda.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Sistema ferroviário: Moçambique regista crescimento nos índices de carga transportada

Moçambique registou um crescimento de 77% da carga transportada desde 2015. De acordo com o Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, em 2018, o sistema ferroviário nacional transportou 23.7 milhões de toneladas, contra 13.4 milhões de toneladas transportadas em 2015.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Falando, na última sexta-feira, 5 de Abril, no encerramento do Conselho de Directores da empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), Mesquita acrescentou que estes resultados foram conseguidos, pelo facto desta empresa e as concessionárias dos sistemas ferro-portuários terem assumido com determinação e responsabilidade as acções inscritas no Plano Quinquenal do Governo (PQG), particularmente, a componente da ampliação e a modernização das infra-estruturas ferro-portuárias do País.

Como perspectivas, o ministro desafiou os gestores das infra-estruturas ferro-portuárias para consolidarem os resultados alcançados, bem como a melhorar a eficiência e competitividade do transporte ferroviário no País: “Queremos que o nosso sistema ferro-portuário e os respectivos corredores de transporte acrescentem mais valor à nossa economia, contribuindo cada vez mais na melhoria do Produto Interno Bruto e da Balança Comercial. Por isso, temos que ser mais criativos para atingirmos melhores índices de competitividade”, disse Carlos Mesquita.

Em 2018, os CFM obtiveram um resultado operacional de 2.5 mil milhões de meticais, mantendo-se na lista das empresas do sector empresarial do Estado que, de forma consistente, vêm apresentando resultados líquidos positivos aos longo dos anos.

De acordo ainda com o ministro dos Transportes e Comunicações, a eficiência e a competitividade das infra-estruturas nacionais passam por uma abordagem integrada e harmoniosa entre os investimentos realizados nas ferrovias e nos portos.

“Nessa perspectiva, registamos com satisfação a implementação do plano de investimentos integrado que contempla o aumento da capacidade de manuseamento portuário e a melhoria do transporte ferroviário no Corredor de Maputo, estando a lograr resultados satisfatórios”, disse.

Para Carlos Mesquita, a experiência do Corredor de Maputo deve ser replicada nos corredores da Beira e Nacala, sendo fundamental o papel dos CFM junto às concessionárias para a dinamização do desenvolvimento harmonioso do sistema ferro-portuário nacional.

Mesquita orientou ainda aos gestores dos CFM para implementarem na integra as medidas definidas pelo Governo, para minimizar o sofrimento das vítimas do ciclone que devastou o Centro do País, nomeadamente o desconto em 50% no transporte de passageiros nas linhas de Sena e Machipanda, desconto em 50% do transporte de material de construção de fabrico nacional, bem como o transporte gratuito de donativos, para além da implementação de outras medidas que a empresa julgar aplicáveis, no quadro da emergência causada pela calamidade que abateu as províncias de Sofala, Manica, Zambézia e norte de Inhambane.

Por seu turno, o presidente do Conselho de Administração dos CFM, Miguel Matabel, revelou que, embora a empresa esteja a registar resultados positivos, ainda persistem alguns desafios que devem ser ultrapassados.

“Parte dos desafios estão relacionados, por exemplo, com os descarrilamentos que prejudicam sobremaneira a nossa balança de facturação e, sobretudo, interferem na confiança que tanto almejamos dos clientes”, enfatizou Miguel Matabel.



Grandes empresas envolvidas nos projectos de exploração de petróleo e gás: MITESS aborta tentativas de contratação ilegal de mão-de-obra estrangeira

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) tem estado a constatar as tentativas de algumas das grandes empresas envolvidas nos projectos de exploração de petróleo e gás, na Bacia do Rovuma, província de Cabo Delgado, de constituição de agências privadas de emprego, o que concorre para a duplicação da quota para o recrutamento de expatriados.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Esta informação foi dada a conhecer, na sexta-feira, 5 de Abril, em Maputo, pela ministra do pelouro, quando procedia à abertura do seminário de divulgação da legislação laboral, no âmbito da implementação dos mega-projectos na Bacia do Rovuma.

“Este fenómeno pode conduzir à duplicação da quota, para o recrutamento da mão-de-obra expatriada, para além de concorrer deslealmente com as Pequenas e Médias Empresas (PME) e as agências privadas de emprego, vocacionadas para a cedência e colocação de mão-de-obra nacional”, destacou a governante.

Neste mandato prestes a terminar, conforme indicou Vitória Diogo, dos 1.414.901 empregos criados, 75.159 foram ocupados por trabalhadores estrangeiros: “Infelizmente, situações anómalas têm sido detecta-



das, nomeadamente o emprego irregular de expatriados, uma grave infracção ao quadro legal em vigor, sendo exemplo o facto de, desde 2015, termos descoberto e suspenso 3.735 trabalhadores estrangeiros em situação ilegal em diversas empresas que operam no País”, frisou.

Com efeito, a governante exortou ao sector privado envolvido na exploração mineira para que opere, respeitando escrupulosamente a legislação laboral e aos pressupostos de valorização da mão-de-obra nacional, contribuindo para a capacitação da mesma, com vista à sua integração nos

postos de trabalho de maior complexidade técnica e em lugares de gestão e administração das empresas.

No decurso do seminário, para além do Guia de Procedimentos Legais, para a contratação de cidadãos de nacionalidade estrangeira para os projectos da Bacia do Rovuma, foi, igualmente, partilhado a plataforma informática, SIMIGRA- Módulo da Bacia do Rovuma, com vista a habilitar e flexibilizar a tramitação dos processos de contratação, cujo volume tenderá a crescer com o arranque das obras de construção das infraestruturas e início da exploração do gás natural.

O evento enquadra-se numa abordagem iniciada pelo MITESS, em 2015, primeiro com as empresas de capitais de origem portuguesa, italiana, seguindo-se as de outros países da União Europeia, para além das de origem chi-

nese, indiana e sul-africana, numa plataforma que contribui para a promoção do trabalho digno, aumento da produção e da produtividade e a promoção da cultura de trabalho e ambiente de paz e estabilidade laborais.

Importa realçar que, segundo o estudo macroeconómico independente sobre o potencial da Área 4 do projecto de Gás Natural Liquefeito (GNL), realizado pelo Standard Bank, na componente de oferta de emprego, espera-se que o projecto de GNL venha a empregar 20.500 trabalhadores no sector de construção e 1.300 operários. Prevê-se, igualmente, que o desenvolvimento das actividades criem muito mais oportunidades adicionais de emprego de diversas cadeias de valor e actividades de reinvestimento associadas ao apoio, fornecimento e lucros provenientes da operação comercial do GNL do Rovuma.


 goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade


A reabilitação da Estrada Nacional nº6, entre a cidade da Beira e Machipanda, orçada em mais de 410 milhões de Dólares norte-americanos assim como as obras na estrada entre Tica – Búzi – Nova Sofala, que deveriam custar 118 milhões de Dólares, vão custar mais dinheiro por não terem aguentado as cheias trazidas pelo Ciclone IDAI.


<http://www.verdade.co.mz/nacional/68329>





 **Chubbe Chubbe** Meus irmãos está estrada ainda vai dar que falar. Tem que alguém assumir. Meu ponto de vista quando eles começaram a levantar a cota entre tica mútua ninguém pensou que a água que passava por cima da estrada era muita e tinha que ter algum sitio para passar. Eles eng. Deveriam ter colocado mas sistemas de tubo ou viadutos para que facilita se a passagem da água. Agora querem mas dinheiro se as obras ainda não foram entregues mesmos os postos de luz não aguentaram vamos ter que dar mas dinheiro. N.B.- Passei uns dias atrás por aquele troço os trânsito que estão lá fazem tudo por tudo para acumular viaturas depois deixam passar. Segundo aquele troço poderia ter mas paragem para que os carros não demorasse muito. Por exemplo depois da curva das mangueiras tem a parte rebentada daí para frente está quase tudo bom até à Lamego onde deveria ter segundo posto de espera enquanto que outros carros saíssem da balança em Nhamatanda outros carros aguardavam. Isto tudo poderia


diminuir o tempo de espera onde eu esperei duas horas. E quando chega meia noite fecham ninguém passa mas só se dares algum dinheiro ao trânsito consegues passar o que não é correcto. Irmãos este é o nosso Moçambique · 10 h

 **Felisberto Luis Machava** E agora quando se fizeram os contractos de encargos não previam eventuais situações tendo em conta k as estradas sofrem constantemente com cheias?. como assim · 10 h

 **Agostinho** o nosso metical nao vale? Quando é a enfra-estrutura ouço falar de norte americano. · 10 h

 **Araújo Abdula** Espro que por essa via a minha cidade seja bonita do país. · 13 h

 **Pedro Lamas** Nao aguentou porque foi feita pelos chineses... · 12 h

 **Vembane Rogério** Cotado com nhóga? · 13 h


 goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


Jornal @Verdade


Depois da humilhação em Blantyre a selecção feminina futebol de Moçambique não conseguiu mostrar alguma honra nesta terça-feira (09) no Zimpeto e consumou a sua eliminação das eliminatórias de acesso aos Jogos Olímpicos de Tóquio por um agregado de 1-14 para o Malawi.


<http://www.verdade.co.mz/desporto/68328>



 **Félix Miguel Boaventura Khovilo** É jogo ou brincadeira... · 3 h


 **Lino Lino** Como vamos gerir esse resultado de 14 golos há 1. Essas marandzas nos envergonharam pa · 2 h


 **Jorge Malema** Ser Moçambique é difícil mesmo · 1 h


 **Ismael Baptista** Mas que selecção se nem campeonato temos? Brincadeiras de mau gosto · 9 h


 **Fernanda Munguambe** Ismael Baptista só por dizer... Xii · 9 h

 **Asmim Janeiro Adolph** Parabéns Selecção Feminina de Moz. Outras cenas!!! · 6 h


 **Mauricio Zaqueu Covane** Sebe se que ha muito dinheiro doado anualmente pela FIFA para macificacao de fetebol femenino. · 10 h


 **Bento Mussumbuluco** Andaram a sacrificar as manas, só para não lhes pagar pela participação, esquecendo que deviam primeiro prepará-las para estes embates, temos que nos queixar do sistema, não das jogadoras... · 3 h


 **Joaquim Nakata Manhica** Valeu ...iriamx ser humilhados jogos Olímpicos · 6 h


 **Chadreque Moamba** Ainda bem que ficamos em solo patrio. Moz devia pedir intervalo nas competicoes internacionais de Futebol porque so estamos a gastar dinheiro que devia ajudar na (re)construcao de hospitais, pontes e estradas, etcetera, em vez


de gastarmos com viagens, estagios e muito mais. Ou por outra, que se invista dinheiro destes NDHINYAS de futebol em BASQUETBOLL & VOLLEY, estamos cansados de sofrer de TENSAO com esta cena de FUTEBOL... Pelo menos no BASKET e VOLEY ha momentos que o adversario se deixa enganar e pontuamos, enquanto que no futebol basta inclinar, eh so ENGOLIRMOS... pfutsekani · 7 h


 **António Matola** Andam a recolher marandzas, com média de 4 filhos e 2 abortos para jogar futebol, porra! · 44 min


 **Ajm Selemane** Nao desistam Eliminar ou ocultar isto · 6 h


 **Joaquim Eugenio Mondlane** Parabéns as meninas que lutaram tentaram não foi desta mais preparação. Cada pais tem seu potencial no despoto para moz não é o futebol. · 11 h


 **Aulate Baltazar de Almeida Danilo Tiago**, esta ver onde e como patriotismo doentio termina nem? um agregado de 14-1, a favor de Malawi, quer dizer la fora marcamos um golo de honra, em casa nem um perigo sequer... · 11 h


 **Neston Dos Santos** Mais afinal estão a gastar dinheiro com isso porquê? É obrigatório um país ter selecção de futebol? Vamos investir em outras modalidades que estão a trazer orgulho e sem apoio do governo. Querem exemplos? · 10 h


 **Imamo Abdull** Sim queremos Manda vir · 26 min


 **Juliao Muchanga** Agora marcaram as suplentes malawianas. · 14 h

 **Gamito Rachide** Tenho certeza que essa nao e selecao moçambicana, e uma equipe formada por mulheres do sul do país, o mesmo que tem acontecido ate na musica · 12 h


 **Babu Salam Gaspar** Kkkkkkkkkkkk, será que era futsal? · 15 h


 **Jose DI Maria Sitole** Kkkkkk kkkkkk as marandzas nem correr não aguentam já cansaram parecem kokuanas · 13 h


 **Boy Kelly Chihau** Por mim esse dinheiro q é gasto por pessoas sem futebol iam canalizar para outros fins · 15 h


 **Araújo Abdula** Afinal não tinham banido o futebol feminino dos jogos internacionais pelo mesmos resultados dolorosas desse género? · 14 h

 **Celso Lobo** Muito triste! · 15 h

 **Vizado Cachoma** Claro que quando se fala de selecao nacional falase de revuma a Mpto eles nao considerarm isso. Vala se levasse um grupo de mulhers num dos distritos do norte de Mz soment pra teste da selecao de mz so pra ver · 2 h

 **Asbanz da Ybg** Mas com essas gordas a jogarem esperavam o que · 14 h


 **Juliao Muchanga** São marhandzas, jogaram a pensar nas barracas. · 14 h

 **Kino Florentino Silva** kkkkk,vao selecionar impalas mulheres pensando que vao jogar? · 13 h

 **Justino Manhique** Marandzas no seu melhor Lol · 14 h

 **JúNior de Castro** Muito estranho isso · 14 h

 **Aughusto Tembe** Frustrante · 15 h

 **Pedro Soares** Opha, isso é bem ridículo. · 15 h

Sociedade

Nos bairros da Liberdade, Bunhiça e Djuba: Água vai jorrar de novo com regularidade

A empresa Águas da Região de Maputo (AdeM) prevê, para breve, a conclusão de dois importantes projectos de lançamento de condutas, que irão permitir o reabastecimento de água a perto de 1.700 famílias, localizadas em zonas altas e distantes dos centros distribuidores, nos bairros da Liberdade, Bunhiça e Djuba, localizados no município da Matola, na província de Maputo.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Estes beneficiários - para além de uma parte significativa de empresas e instituições que operam no parque industrial de Beluluane - passarão a ter água com maior regularidade, após terem sido afectados por medidas restritivas no seu fornecimento, resultante do baixo caudal do rio Umbelúzi.

De acordo com Arone Tivane, gestor do Departamento de Projectos da AdeM, a implementação dos projectos de lançamento de condutas,

para o reforço do fornecimento de água às zonas de Djuba, Beluluane, Bunhiça e Liberdade, visa permitir que a água chegue aos pontos mais altos e distantes dos centros distribuidores da Matola Rio e Machava.

No caso específico da linha de reforço ao Centro Distribuidor da Matola Rio e ao parque industrial de Beluluane e Djuba, o projecto - financiado pelo FIPAG-Fundo de Investimento e Património do Abasteci-

mento de Água - teve início em 2016 mas, devido a questões de ordem financeira, as obras sofreram uma paralisação, tendo sido retomadas em Janeiro do corrente ano, com o término previsto para meados de Maio próximo.

“Trata-se de uma empreitada que vai beneficiar as populações do bairro de Djuba e algumas empresas do parque industrial de Beluluane que não estão, presentemente, a receber água, com a devida regula-

ridade”, frisou Arone Tivane.

Em relação ao projecto de reforço de abastecimento às zonas de Bunhiça e Liberdade, a partir do Centro Distribuidor da Machava, as obras encontram-se a um nível de execução de 70 por cento, faltando apenas realizar algumas conexões na nova tubagem, ora instalada, e o reforço da antiga.

Segundo garantiu o gestor do Departamento de Projectos da AdeM, tudo indica que, até

finais de Abril, estas obras estarão concluídas, uma vez que toda a conduta já foi implantada, faltando efectuar algumas conexões, testes de pressão, lavagem e desinfecção.

Por outro lado, o arranque do reforço de abastecimento de água potável ao bairro Djonasse está previsto para o corrente mês. Com uma duração de dois meses, o projecto é financiado pelo FIPAG e vai beneficiar um total de 600 famílias.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz

13

12 de Abril de 2019

 goste de nós no [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

A selecção feminina de futebol de Moçambique foi nesta quinta-feira (04) humilhada pela congénere do Malawi por 11-1 em jogo da 1ª mão da 1ª eliminatória de acesso aos Jogos Olímpicos de Tóquio que terão lugar em 2020.

<http://www.verdade.co.mz/desporto/68307>



Diogo Amaral Há coisas que custa entender no nosso País.

Sinceramente, gastar dinheiro em coisas fúteis. É clube de amigas ou selecção de futebol? Digam lá os senhores da Federação como é que há uma selecção num país onde não existe competição? Por favor, organizem-se para depois competir. Já basta de humilhação! !!!!! · 3 dia(s)



Eusébio Baptista O meu país é um fenómeno sem igual. Quem sabe

como, donde e quando é que o Treinador desta nossa SELECÇÃO observou e apurou as melhores de todas as Províncias? I love my Country so much. Nada é impossível... além de um melhoramento ao positivo. · 2 dia(s)



Hélder Mazive Fiquei a saber que cada

jogadora de Malawi marcou 1 golo incluindo a guarda redes · 3 dia(s)



Belarmino Nhamposse A primeira coisa que a federação tinha que

fazer. era criar um campeonato de longo tempo tal como mocambola para estas estar sem activas para ver mas evoluções. Não pode criar um campeonato de um mês para responder assunto desse nível. Haja menos interesse no dinheiro mas compromisso com a nação. Assim na segunda mão pode a vir levar mas uma dúzia. · 3 dia(s)



Jose DI Maria Sitole Jogar com período da

nisso · 3 dia(s)



Marufo Ali Outras coisas

pah · 3 dia(s)



DI Maria Sitole Marufo Ali epah a nossa selecção

tanto no masculino como feminino swo Fana butxas · 3 dia(s)



Nelson Monjane Tchapex Tchapex Ja

não existe futebol feminino. Perdeu se a magia · 3 dia(s)



Mathause Sithoye Só temo pelo agregado

final, que pode ser histórico e merecer espaço no Guinness Book 2 · 3 dia(s)



Jac Jac Kkkkkkk na

segunda mão as moçambicanas vão virar a eliminatória ganhando por 10 a 02 · 3 dia(s)



Eusébio Baptista Mário Jac Jac sem dúvida 12 a 0 · 2 dia(s)



Äntönio Dã Pãscöä Meu pais nao vai

#Afrente Mais- · 2 dia(s)



Nelcio Buque É seleção de quê, exatamente? · 3 dia(s)



Hortêncio Carlos Pior que os MAMBAS · 2 dia(s)



Araújo Abdula Por mesmo desastre, derrotas fatais, a

seleção feminina foi cancelada pela FMF dos jogos internacionais, isto servia para que a seleção tivesse mais prática com muita preparação, ai esta novamente você reaberta para os jogos internacionais e o desaire permanece. Vergonha total · 3 dia(s)



Pedro Soares Com que então, precisamos

ganhar 10-0 em casa, para passar a eliminatória. Quando vi o resultado, pensei que se tratasse de basquetebol. · 3 dia(s)



Muaga Peçam para não jogar a segunda mão. Chega de sofrer golos e

ser batuque para os outros... · 3 dia(s)



José Alberto Martins 2a Mao vao pagar caro... nao vao dar-nos mais

de 6... · 3 dia(s)



Nnemba Wakwalala Só foi bom · 3 dia(s)



Armando Negrolaz Santos A espera da

segunda mão, espero que transmitam na tv.m. · 3 dia(s)



Mario Bruno Armando Negrolaz Santos UNA

PORCARIA, LEMBRAS DA DR · 3 dia(s)



Boy Kelly Chihau Nidjula haku lhe

kinguidza bem lhe Nga tlhele lá kaya · 3 dia(s)



Bero Por mim a federação devia

escrever para órgãos africano para não se realizar segunda mão e assim menos despesas. · 3 dia(s)



Rui Pacanate Paizone Pm Bero não esqueça k

temos CNE ak em Moz melhor do mundo · 3 dia(s)



Pm Bero Rui Pacanate Paizone orçamento

deficiente · 3 dia(s)



Denilson Manuel Mandlate Não culpem as meninas, até os

Mambas perderiam por uns 8-0 para a equipe feminina do Malawi · 3 dia(s)



Jose DI Maria Sitole Kkkkkkk não defende

selecção da esquinaGosto · 3 dia(s)



Aderito Adezenha Nhabanga Kkkkkkk, foi

uma humilhação protagonizada por senhor Simango e companhia. · 3 dia(s)



Pinto Ussene Infelizmente há uma

tendência de se patrocinar seleções votadas ao insucesso, ao invés das que tem dado mostras de poder trazer algum prestígio ao País, como as Artes Marciais, Salto a Corda, mesmo que nao sejam muito Populares... · 3 dia(s)



Franciisco Lyrico Jr. Tenham fé na

remontada kkkkk · 3 dia(s)



Alberto Lario Ha muito trabalho para

ser feito. Nao desanimem, trabalhem, trabalhem e trabalhem e o cenario vai melhorar. A culpa nao e das miudas. Elas merecem ser acarinhadas. E nos momentos difíceis que temos que apoiar. Acredito que a federacao tomou nota. E vai tomar medidas no futuro proximo para criar condições para as equipas em idade de formação tenham mais condições. Muita força jovens. Nas derrotas tqmbem aprendemos. · 3 dia(s)



Juliao Muchanga Em média, cada malawiana

do onze titular marcou um golo, ficaram de fora as



José Alberto Martins Juliao Muchanga ca

marcam so as 7 substitutas... · 3 dia(s)



Salome Vaz Nem comento... · 3 dia(s)



Andrade Pedro Machina Kkkkkkk 11-1

hiiii que feio isso · 3 dia(s)



Júnior de Castro Triste senario · 2 dia(s)



Lino Amisse idai afectou no resultado. · 3 dia(s)



Mario Bruno RIR PARA NÃO CHORAR · 3 dia(s)



Fernando Mabunda Ca vamos ganhar 12-0 · 3 dia(s)



Remigio Alexandre Nhacudime Kkkkkkkkkkk... Você phaaaa!!!! · 3 dia(s)



Americo Chongo Fo... muito · 3 dia(s)



Joaquim Zacarias Macambaco Mas que

selecção feminina? Ou são as marandzas do bagamoio .Senhores parem de manchar a nossa bandeira por mundo fora por favor, já não basta ter que suportar o Abel chavier. · 2 dia(s)



Ines Sebastiao Semente Coisas de vergonha · 3 dia(s)



Joao Francelino Mozalande Farinha do

mesmo saco · 3 dia(s)



Jose Manuel Munachaca Kkk this not is country

man · 2 dia(s)



José Comé Pelo menos aqui as mulheres

conseguem a igualdade de género. · 3 dia(s)



Manuel Jose Chimene São vândalas. Por mim a

selecção devia ser extinta, não jogar, fazer desaparecer. Aliás, nem deviam por equipamento ai, nos envergonhar só. Tinham que jogar de fato de banho. São Maranzas essas aí. · 3 dia(s)

Pergunta à Tina...

Olá Tina, a minha mulher está com dores de barriga e de cabeça há um ano atrás, já fomos aos hospitais várias vezes, mas as dores não passam, e ela não está grávida. Que pode ser? Artur

Olá, Artur. Infelizmente, a descrição que fazes não contém informação suficiente para te poder ajudar. Fica difícil dar uma opinião sem saber se as dores de barriga são na parte baixa da barriga ou na sua parte alta, se ocorrem antes ou depois das refeições, sua relação com os períodos menstruais, etc. Também seria importante saber as características das dores de cabeça, se são permanentes ou apenas em determinadas ocasiões, se têm alguma relação com as dores de barriga, etc.

Assim, lamento, mas não posso aconselhar mais do que voltar a procurar cuidados médicos e explicar que não se registaram melhoras, apesar de todos os tratamentos já feitos. Boa sorte!

Olá Tina. Tenho 39 anos estou com problemas de fraca erecção e desde Novembro que vou ao hospital, exames foram feitos e não foi detectada nenhuma anomalia no meu organismo. Gos-taria de saber se existe algum tratamento ou medicamento nas nossas farmácias que aumente o fluxo de sangue no órgão sexual masculino para melhorar a erecção. Cumprimentos, Júlio

Olá, Júlio. Sim, existem diversos medicamentos nas nossas farmácias que fazem aumentar o fluxo de sangue ao pénis, o mais vulgar dos quais é o Viagra. Este medicamento é muito caro, mas existem genéricos muito mais baratos.

Contudo, com a tua idade, provavelmente não será essa a melhor solução para a tua preocupação. Geralmente, o Viagra é recomendado para homens muito mais idosos do que tu. Não admira que os exames que fizeste no hospital não tenham detectado nenhuma anomalia, porque o teu problema, tal como muitos outros homens, não é uma doença, mas tem causas psicológicas.

Precisas saber que, quando um homem da tua idade tem uma fraca erecção, quase sempre é porque está demasiado preocupado com a própria erecção. Receia não ter uma boa erecção, fica ansioso, preocupado, demasiado concentrado na erecção, e então acaba mesmo por ter uma erecção fraca, ou mesmo sem erecção nenhuma.

Melhor que Viagra, é tentares modificar a tua postura perante o sexo. Tenta esquecer a tua erecção e concentra-te em proporcionar prazer à tua parceira. Investe nos preliminares, carícias, beijos, abraços, amassos, manipulações, titilações e todas as mil e uma fantasias de que a tua imaginação criadora seja capaz e que dão muito mais prazer à maioria das mulheres do que uma simples erecção. Se te concentrares, com amor e carinho, em proporcionar um ou mais orgasmos à tua parceira, ficarás mais confiante e verás que a erecção acaba por ser satisfatória, mesmo sem pensares nela.

Tudo de bom para ti, querido Júlio.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Apesar das Garantias bancárias para empresas #Proindicus #EMATUM e #MAM violando a Constituição da República terem sido assinadas ao abrigo de um Decreto presidencial e do ex-Presidente Armando Guebuza ter afirmado que os empréstimos ao Credit Suisse e ao VTB foram contraídos “em defesa da Pátria Amada e do maravilhoso povo moçambicano” a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchilli, vai ao Parlamento anunciar que Manuel Chang e António Carlos do Rosário são únicos funcionários do Estado que têm responsabilidades no caso das dívidas ilegais.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/68311>





 **Anastacia Armando** so analisando... se o suborno pra Antonio do Rosario e um pouco menos de 500 mil dores e é responsável por isso tudo. Alguem pode me explicar como foram cair #33_milhoes de dolares na conta do filho de #Guebuza · 2 dia(s)


 **Willson Bachir Sulemane** Quem aqui não viu os papeis que rolaram nas redes sociais com assinaturas de Chang, etc!?! Mas viram assinaturas de Guebuza em alguma parte daqueles documentos? Então, vamos perseguir a responsabilização dos envolvidos comprovados, porque a nos preocupa os culpados envolvidos, não basta ser de nome Guebuza ou João, ou A, B, C, etc para perseguirmos... Não queremos Guebuza, queremos os envolvidos nas dívidas. Lutemos pela Justiça, e não podemos apoiar ou acompanhar perseguições pessoais. · 3 dia(s)


 **Ginoca Marques** Está Buchilli francamente, então se são só estes porque prenderam tantos? Parece que a senhora ficou parva de vez. · 3 dia(s)


 **VG Mathavel** E tem razao ela, segundo o documento que recebeu, a instruação e essa mesmo · 4 dia(s)

 **Benjamin Da Emilia Armando** VG Mathavel kkkkkk · 4 dia(s)


 **Gervácio Mateus** Mangução K manóbra é essa?? · 2 dia(s)

 **Minório Afonso** Únicos oqueeeeeeeeeeeeeee? · 4 dia(s)


 **Felix Magrimuca** Numa altura que ela devia aproveitar e revelar o que todos esperamos. Mas vem meter água e mais água. A justiça tarda mas chega... um dia vão pagar centavo por centavo. Acreditam · 4 dia(s)


 **Willson Bachir Sulemane** TODOS COMENTÁRIOS AQUI MOSTRAM QUE O POVO NÃO QUER JUSTIÇA... MAS SIM UMA PERSEGUIÇÃO PELAS PELAS PESSOAS. 1 - é absurdo alguém chegar ate a dizer que Chang é pequeno só para ganhar enfase, pois sabemos que ele é bem grande e forte em Moçambique e com boas influências. 2 - a justiça não é prender a quem você não gosta ou tem raiva dele, mas sim com base nos factos, documentos, e provas prender aquele que for considerado culpado. VAMOS MUDAR DE PENSAMENTOS POUCO MEUS SENHORES E PAUTAR POR

IMPARCIALIDADE EM BUSCA DA JUSTIÇA NO SENTIDO REAL E NÃO NA JUSTIÇA DA NOSSA CABECA BASEADA EM ÓDIO OU PRECONCEITOS NOSSOS. FACI A DIFERENÇA PARA UM PAÍS MELHOR: LUTE PELA JUSTIÇA E NÃO VINGANÇA · 3 dia(s)


 **Willson Bachir Sulemane** Sinceramente chego a sentir pena dos vossos corações, pois pergunto a cada um de vos, no seu interior, que faça uma reflexão e se pergunta: que mal Guebuza lhe fez? O povo lamenta e sente com o assunto das dívidas e queremos que sejam punidos os culpados, agora, sai o mandato dos “EUA” para Chang, sai outros nomes fortes e ligados a dívida que estão sendo acusados, e depois 2 cidadãos (Chang e Rosario) muitos fortes de Moçambique talvez sejam responsabilizados pelas dívidas. Agora o que você mais quer em relação a dívida! Os culpados, com nomes, assinaturas na papelada estão ai. Mas não... você só pensa Guebuza só... Irmão não se desvie do foco, não seja agitado por ódio de alguns ou por razoes partidárias dos outros. Volto a perguntar para refletir: QUE MAL GUEBUZA LHE FEZ?


PORQUE PERSEGUIR GUEBUZA EM VEZ DE PERSEGUIR OS CULPADOS DA DÍVIDA? Queremos justiça em relação as dívidas, não interessa que seja Guebuza, Chang, João, Manuel, A, B, C, etc. Vamos lutar pela Justiça e não pela apreensão de Guebuza enquanto não for acusado. Não se desviem do foco que é a “responsabilização dos envolvidos nas dívidas ocultas”. · 3 dia(s)


 **Azarias Chihitane Massingue** Irmão Wilson, estes rebots não lêem comentários de outros, apenas vomitam o que estão programados para. Não aprender, apenas valem as convicções dos programadores. · 3 dia(s)


 **Faizal Adamo** Que levem Chang para os Estados Unidos da América duma


vez por todas. Em Moçambique a justiça está doente, e grave. Tem ébola · 3 dia(s)


 **Araújo Abdula** Mais uma vergonha para essa bruxa. Esconde o Guebuza dentro da calcinha, um dia esse vai sair com a menstruação · 4 dia(s)


 **Dino Macamo** Esse tal de Wilson, é cego ou um grande burro? Zuma não assinou pessoalmente os acordos com guptas mais é ele q é considerado cabeça the state capture, ou a venda do estado, porq é no. mandato dele q tudo d merda, aconteceu, se na sua burrice sr. Guebuza não é culpado porq não assinou nada, Pensas com mal · 2 dia(s)


 **Florentino Silva** Essa Buchili porque é nao se demite logo? Ate quando a vossa manobra! Vossa manobra vai ter fim porque Chang vai pra América e vai apontar todos. · 4 dia(s)


 **Joaquim José** Essa baixa a cabeça e calcinha para garantir o lugar. Lhe deram instruções. · 4 dia(s)

 **Pedro Soares** A coisa mais sensata que está Sra e o seu grupinho deviam fazer é pedir demissão. É evidente que ela não está a altura do cargo. · 4 dia(s)


 **Rito Agostinho Baessa** Vcs me matam de tanto vos rir, parecem crianças kkkkkk · 4 dia(s)


 **Jcfrancisco Marruma** Ja se falava que tudo estava a ser feito para incriminar os pequenos e proteget os graudos. Ficamos sem garantias do retorno do FMI e de outros parceiros devido a falte de seriedade. · 4 dia(s)


 **Betho Nhuana Dos Maya** Kkkkk... Parece que finalmente estão a render... · 4 dia(s)


 **Under-P Chuquelane** Pais do medo · 4 dia(s)


 **Quivi José Faera** e os outros? · 4 dia(s)


 **Único Xicanekiço Ode** Não faz sentido. A Buchill, e o Guebuza são os grades e maiores lesa pátria... Prevericadores que fazem deste pais e o povo suas crianças no seu quintal, e ai eles os engana de quasquer jeito... · 4 dia(s)

 **Ernesto Espirito A** moçambicanidade é uma miscelânea d culturas.... · 4 dia(s)


 **Januário Afonso** Palmas para melhor procuradora do Mundo. · 4 dia(s)


 **Mazibuko Mazibuko** Estão a tentar proteger alguém! · 4 dia(s)


 **Absalao Bartolomeu Zumba** Vakithi...! Coisas de Moz · 4 dia(s)


 **Helio Felex Spencer Felex** Coisas da nossa terra · 4 dia(s)


 **Aughusto Tembe** Só podemos rir. · 4 dia(s)

 **Hélder Mazive** Brincadeiras de mau gosto · 4 dia(s)

 **Juliao Muchanga** Então, deixem os americanos levarem o Chang ao julgamento nos EUA e digam á RSA que se enganaram com o pedido de extradição do mesmo para Moz. Pode nos roubar de novo. · 4 dia(s)

 **Lazaro Zacarias** fantochada da procurador devia por um lugar dela em disposicao pha · 4 dia(s)

 **Niz Abdul Frelimo** cambada de abutres e xiconhaca · 4 dia(s)

 **Armando Macome** A cova foi aberta para os dois · 4 dia(s)

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail averdademz@gmail.com


O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 07 - Liocádia & Mércia e José & Jorge colocam Moçambique no Mundial sub-21 de vôlei de praia

Desporto

Masculinos apurados tentam o bi-campeonato

Já a selecção masculina, também detentora do título africano, teve uma estreia renhida mas acabou por ultrapassar a Argélia por 2 sets a O, com os parciais 23-21 e 28-26.

Na 2ª jornada José & Jorge voltaram a vencer por 2 sets a O, desta vez aos Camarões, no entanto com parciais bem mais folgados 21-14 e 21-15.

A 3ª partida da fase regular voltou a ser difícil para a selecção nacional masculina que acabou só no terceiro set conseguiu derrotar o Ni-

ger por 2 sets a 1.

Após confirmarem presença na final e o apuramento para o segundo Mundial consecutivo José Mondlane e Jorge Moiane tentam nesta quarta-feira revalidar o título africano.



Seleccção feminina de futebol de Moçambique eliminada por 1-14 pelo Malawi das eliminatórias para Jogos Olímpicos

Depois da humilhação em Blantyre a selecção feminina futebol de Moçambique não conseguiu mostrar alguma honra nesta terça-feira (09) no Zimpeto e consumou a sua eliminação das eliminatórias de acesso aos Jogos Olímpicos de Tóquio por um agregado de 1-14 para o Malawi.

Texto: Redacção

Com a missão impossível de tentar anular os 11-1 sofridos na 1ª mão, na passada quinta-feira (04), a nossa selecção feminina até entrou com alguma garra para o relvado do estádio nacional do Zimpeto, mas não teve futebol para aproveitar o que as malawianas inicialmente as deixaram jogar.

Depois do descanso Temwa Chawinga, que havia feito cinco tentos em Blantyre, abriu o placar diante da passividade das nossas meninas, decorria o minuto 52.

Incapazes de criarem perigo para a baliza malawiana a selecção de Moçambique viu Tabitha

Chawinga fazer o 0-2, no minuto 76, num remate em volei sem chances para a guardiã nacional. Antes do apito final ainda houve tempo para Sabina, no minuto 86, fazer mais um golo e consumir a humilhante eliminação logo na 1ª fase de acesso aos Jogos Olímpicos de Tóquio por um agregado de 1-14.